

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES**

**(RE)CRIANDO A SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922: PROPOSTA
PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO MODERNISMO BRASILEIRO NAS AULAS
DE ARTES VISUAIS DO NOVO ENSINO MÉDIO**

ARTIGO

MARIA GLAUDET DANTAS DE LIMA

**NATAL/RN
2020**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES**

**(RE)CRIANDO A SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922: PROPOSTA
PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO MODERNISMO BRASILEIRO NAS AULAS
DE ARTES VISUAIS DO NOVO ENSINO MÉDIO**

MARIA GLAUDETE DANTAS DE LIMA

Artigo e proposta pedagógica apresentados ao Curso de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Artes – Prof-Artes, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em ensino de Artes. Orientadora Profa. Dra. Renata Viana de Barros Thomé.

**NATAL/RN
2020**

Maria Glaudete Dantas de Lima

**(RE)CRIANDO A SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922: PROPOSTA
PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO MODERNISMO BRASILEIRO NAS AULAS
DE ARTES VISUAIS DO NOVO ENSINO MÉDIO**

Artigo e Proposta Pedagógica (Relatório do Processo) apresentados ao Programa de Mestrado Profissional em Artes PROF-ARTES/CAPES como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Artes, sob a orientação da Professora Dra. Renata Viana de Barros Thomé.

NATAL/RN
2020

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catalogação de Publicação na Fonte.UFRN - Biblioteca Setorial do Departamento de Artes - DEART

Lima, Maria Glaudete Dantas de.

(Re)criando a semana de arte moderna de 1922 : proposta pedagógica para o ensino do modernismo brasileiro nas aulas de artes visuais do novo ensino médio / Maria Glaudete Dantas de Lima. - 2020.

106 f.: il.

Artigo (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Mestrado Profissional em Artes, Natal, 2020.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Renata Viana de Barros Thomé.

1. Artes visuais. 2. Educação. 3. Novo ensino médio. 4. Modernismo brasileiro. 5. Semana de Arte Moderna de 1922. I. Thomé, Renata Viana de Barros. II. Título.

RN/UF/BS-DEART

CDU 7.036

Elaborado por Maria Glaudete Dantas de Lima - CRB-X

LIMA, Maria Glaudete Dantas de. (Re)criando a semana de arte moderna de 1922: proposta pedagógica para o ensino do modernismo brasileiro nas aulas de artes visuais do novo ensino médio (Mestrado Profissional em Ensino de Artes) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Programa de Mestrado Profissional em Artes PROF-ARTES/CAPES, 2020.

Aprovado em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Renata Viana de Barros Thomé - UFRN
Orientadora-Presidente

Profa. Dra. Arlete dos Santos Petry
Primeira examinadora/UFRN

Prof. Dr. Diego Souza de Paiva
Segundo examinador

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Francisco Medeiros Dantas e Eunice Medeiros Dantas (in memoriam) pelo exemplo de vida.

Ao meu marido, José Aurino de Lima;

Aos meus filhos José Aurino de Lima Júnior, Pollyanna Dantas de Lima e Liziane Dantas de Lima;

Ao meu genro, Diego Alves Nunes;

Minha nora, Renata Ester Vitorino de Rubim Costa;

Meus netos, Isaac, Victor Hugo e Gael pelo amor incondicional.

Dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

A construção de um artigo e de uma Proposta Pedagógica como um trabalho de mestrado é uma construção minuciosa e delicada de saberes e fazeres, construída, tijolo a tijolo, com a ajuda de muitas mãos, especialmente as dos alunos, foco desse trabalho. Trilhar este caminho pedagógico só foi possível com o incentivo, apoio, empenho, colaboração e amizade de inúmeras pessoas.

A todos vocês que me ajudaram nesta caminhada, expresso a minha gratidão.

De modo particular:

Ao Nossa Mestre, Deus Todo Poderoso. Meu maior agradecimento.

Aos meus pais, Francisco Medeiros Dantas e Eunice Medeiros Dantas (in memoriam), pela minha vida e o exemplo que pude seguir.

Ao meu amado marido, José Aurino de Lima, por todo o apoio, pelo amor, companheirismo, dedicação e partilha. Meu porto seguro que me impulsionou diariamente, para eu ter forças de chegar ao fim deste percurso.

Aos meus filhos amados, José Aurino de Lima Júnior, Pollyanna Dantas de Lima e Liziane Dantas de Lima por serem pessoas de bem, que muito me orgulham e por terem a paciência de me orientarem na tecnologia, tão necessária à pesquisa.

Ao Meu genro, Diego Alves Nunes (consultor do YouTube), minha nora, Renata Ester Vitorino de Rubim Costa, meus netos, Isaac, Victor Hugo e Gael, por fazerem parte da minha família.

À Professora Dra. Marineide Furtado Campos pelo apoio incondicional, pela sua amizade, paciência, empenho e sentido prático com que sempre me orientou neste trabalho, me corrigindo após a leitura crítica e atenta das versões preliminares desta proposta, contribuindo para o aperfeiçoamento dessa experiência de aprendizagem.

À Professora Dra. Laís Guaraldo pelas primeiras orientações, que nortearam o trabalho da minha pessoa na condição de professora-pesquisadora, esclarecendo a real função de uma pesquisa científica.

À Professora Dra. Renata Viana de Barros Thomé pelas últimas orientações do mestrado, pautadas por um excelente nível científico e por ter acreditado em mim, mesmo antes de ser minha orientadora final.

Aos professores do Profartes, Dra. Arlete dos Santos Petry, Dr. Marcílio de Souza Vieira, Dra. Marineide Furtado Campos, Dra. Renata Viana de Barros Thomé, Dr. Rodrigo Montandon Born, Dra. Laís Guaraldo e Dr. Marcos Alberto Andruchak, por terem contribuído com seus ensinamentos e orientações ao meu aprendizado.

Aos professores que gentilmente aceitaram participar da minha Banca de Qualificação e de Defesa: Dra. Arlete dos Santos Petry, Dra. Laurita Ricardo de Salles e Dr. Diego Souza de Paiva.

Ao funcionário do Departamento de Arte, Jorge Henrique Melo, por ser sempre muito prestativo com todos nós e por ter sido o mensageiro da boa notícia que eu tinha sido classificada para o mestrado.

Aos meus colegas de mestrado do Prof-Artes, cujo apoio, troca de experiências e amizade, estiveram presentes durante essa nossa caminhada.

À amiga Ana Maria Teixeira da Silva, por sua cooperação diária, para que sobrasse tempo para eu dispor de uma dedicação integral às pesquisas do Mestrado paralelamente as minhas inúmeras atividades docentes das duas escolas que leciono.

À amiga inesquecível Conceição Ferreira da Silva de Oliveira (in memoriam) pela grande parceria e dedicação na idealização do roteiro inicial para o evento da primeira recriação da Semana de Arte Moderna de 1922, que serviu de norte para o roteiro atual.

À minha irmã, Maria Goretti Dantas Barros, por me auxiliar na correção ortográfica e textual dos artigos das disciplinas cursadas durante o Mestrado.

À minha irmã, Maria Elizete Dantas Rangel por me auxiliar em algumas atividades práticas, voltadas para a sala de aula.

À minha sobrinha Lyssa Kaline Dantas de Góis por me ajudar na elaboração dos slides da apresentação do trabalho sobre Tarsila do Amaral.

À minha sobrinha Rayanna Maria Dantas Rangel e seu marido Pierre Jacques Bodiglio por ter me presenteado com um dicionário francês/francês para eu utilizar na prova de Proficiência e pela correção dos résumés dos artigos.

Às minhas primas coaches Gláucia Regina Medeiros Azambuja Sizilio e Gleice Virginia Medeiros de Azambuja Elali, que gentilmente auxiliaram na melhoria do desempenho para a apresentação da minha defesa desse trabalho.

Aos familiares, amigos e colegas da escola, que de uma maneira ou de outra, incentivaram, valorizaram e ajudaram para que eu vencesse mais esta etapa acadêmica.

E aos contributos dos meus diletos alunos, que foram os protagonistas desta Proposta Pedagógica, se mostrando como seres humanos maravilhosos e fundamentais para que eu conseguisse êxito ao enfrentar os inúmeros desafios, anseios, medos, tristezas nos muitos percalços surgidos no meu caminhar, mas que com o empenho deles, tudo foi superado e se transformou em experiências válidas que permanecerão na nossa memória como momentos entusiásticos, vivenciados no âmbito escolar e que jamais serão esquecidos.

Minha eterna gratidão.

RESUMO

Este trabalho tem como tema (Re)criando a semana de arte moderna de 1922: proposta pedagógica para o ensino do modernismo brasileiro nas aulas de artes visuais do novo ensino médio e apresenta um material didático desenvolvido em sala de aula através da abordagem de uma proposta pedagógica sobre o referido assunto, ressaltando os acontecimentos na Semana de 1922, a partir da leitura e releitura das obras de artistas de destaque à época do evento. Elegemos como objetivo geral analisar o como se pode ensinar o tema do modernismo nas artes no Brasil, por meio de uma proposta pedagógica focada na Proposta Triangular e na recriação da Semana de Arte Moderna de 1922, com alunos do segundo ano do Novo Ensino Médio da Escola Estadual Mascarenhas Homem. Outros objetivos mais específicos também foram considerados, tais como: apresentar as experiências pedagógicas desenvolvidas na escola sobre o Modernismo Brasileiro no hoje da história da arte; mostrar os resultados dos trabalhos dos alunos realizados na escola; elaborar diretrizes para o aperfeiçoamento de novos projetos pedagógicos. Para explorar a temática, tomamos por base uma problemática que interroga, sobretudo, como trabalhar com o tema do modernismo brasileiro em sala de aula, aproximando-o dos alunos do Novo Ensino Médio da Escola Estadual Mascarenhas Homem, localizada no Bairro de Lagoa Seca, Natal/RN, sendo sujeitos atuantes, os alunos do Novo Ensino Médio matriculados na disciplina de Artes Visuais. A metodologia se caracteriza como uma experiência em sala de aula, unindo a pesquisa bibliográfica ao método de investigação escolhido identificado como pesquisa-ação com abordagem qualitativa, na perspectiva de Thiollent citado por Baldissera (2001); Pope, Mays (2005); Barbier (2004); Bogdan e Biklen (1982), dentre outros. Para os aportes teóricos, recorremos a autores como Paulo Freire (1996); Antoni Zaballa (1998); Hugo B. Bozzano e outros (2013); Kátia Helena Pereira (2007); Mírian Celeste Moreira e outros (2009); Mirian Celeste Martins e outros (1998); Neide Rezende (2006); Dóris Maria Malfatii (2009); Cibele Regina de Carvalho (2007); Israel Pedrosa (2009); Aracy Amaral (1976); Béa Meira e outros (2017); Ana Mae Barbosa (2011) e Marilda Oliveira de Oliveira (2007), numa abordagem a partir da leitura de mundo ao ensino de arte sob a visão de cada autor. Ressaltamos, por fim, que os resultados deste artigo e proposta pedagógica poderão contribuir para o desenvolvimento de uma reflexão sobre a arte de ensinar Artes Visuais no Novo Ensino Médio, considerando a práxis pedagógica em função da construção do conhecimento que deve se concretizar no ambiente da sala de aula em qualquer escola, seja ela pública ou particular.

Palavras-chave: Artes Visuais. Educação, Novo Ensino Médio, Modernismo Brasileiro, Semana de Arte Moderna de 1922.

RÉSUMÉ

Cet ouvrage a pour thème (Re) créer la semaine de l'art moderne de 1922: proposition pédagogique pour l'enseignement du modernisme brésilien dans les classes d'arts visuels du nouveau lycée et présente un matériel didactique développé en classe à travers l'approche d'une proposition pédagogique sur le sujet visé, mettant l'accent sur les événements de la semaine de 1922, à partir de la lecture et de la relecture des œuvres d'artistes remarquables au moment de l'événement. Nous avons choisi comme objectif général d'analyser de manière critique l'héritage du modernisme brésilien dans l'histoire de l'art d'aujourd'hui, en considérant l'applicabilité de l'expérience pédagogique concernant la recréation de la Semaine d'art moderne de 1922 avec les élèves de la deuxième année du nouveau lycée de l'école publique Mascarenhas Homem. D'autres objectifs plus spécifiques ont également été envisagés, tels que: présenter les expériences pédagogiques développées à l'école sur l'héritage du modernisme brésilien dans l'histoire de l'art aujourd'hui; montrer les résultats du travail des élèves à l'école; élaborer des lignes directrices pour l'amélioration de nouveaux projets pédagogiques. Pour explorer le thème, nous prenons comme base un problème qui interroge, par-dessus tout, comment travailler avec l'héritage du modernisme en classe aujourd'hui, en lui donnant un nouveau sens et en le rapprochant des élèves du nouveau lycée de l'école publique Mascarenhas Homem? Le lieu de la recherche est l'école publique Mascarenhas Homem, située dans le quartier de Lagoa Seca, Natal / RN, étant des sujets actifs, les élèves du nouveau lycée inscrits dans la discipline des arts visuels. La méthodologie est caractérisée comme une expérience en classe, combinant la recherche bibliographique avec la méthode de recherche choisie identifiée comme la recherche-action avec une approche qualitative, dans la perspective de Thiollent citée par Baldissera (2001); Pape, Mays (2005); Barbier (2004); Bogdan et Biklen (1982), entre autres. Pour les contributions théoriques, nous utilisons des auteurs tels que Paulo Freire (1996); Antoni Zaballa (1998); Hugo B. Bozzano et al (2013); Kátia Helena Pereira (2007); Mírian Celeste Moreira et al (2009); Mirian Celeste Martins et al (1998); Neide Rezende (2006); Dóris Maria Malfatii (2009); Cibele Regina de Carvalho (2007); Israël Pedrosa (2009); Aracy Amaral (1976); Béa Meira et al (2017); Ana Mae Barbosa (2011) et Marilda Oliveira de Oliveira (2007), dans une approche de la lecture du monde à l'enseignement de l'art du point de vue de chaque auteur. Nous soulignons donc que les résultats de cet article et de cette proposition pédagogique peuvent contribuer au développement d'une réflexion sur l'art d'enseigner les Arts Plastiques et / ou le Théâtre au Nouveau Lycée, compte tenu de la pratique pédagogique en fonction de la construction des savoirs qui doivent se matérialiser. dans l'environnement de la classe dans n'importe quelle école, qu'elle soit publique ou privée.

Mots-clés: Arts visuels. Éducation, Nouveau Lycée, Modernisme Brésilien, Semaine d'Art Moderne de 1922.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DO TEMA	15
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA	18
2.1 OBJETIVO GERAL	18
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
2.3 JUSTIFICATIVA	19
3 METODOLOGIA	21
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O MODERNISMO E O ENSINO MODERNISTA NA ESCOLA	23
5 AS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM TORNO DO MODERNISMO BRASILEIRO APLICADAS EM SALA DE AULA	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

INTRODUÇÃO

Para eleger e desenvolver esta proposta pedagógica resultante desta pesquisa tornou-se relevante a minha experiência profissional de vários anos dedicados a arte-educação, como professora da educação básica, o que me oportunizou vivenciar inúmeras situações de aprendizagem da arte na escola, motivando a minha reflexão sobre o meu trabalho docente no Novo Ensino Médio.

Na vivência em sala de aula, identifiquei a fragilidade cultural dos alunos diante do tema do Modernismo Brasileiro, com foco na Semana de Arte Moderna de 1922, comprovada pelo teste de sondagem. Daí a necessidade de problematizar a forma de como se poderiam trabalhar esses conteúdos, de maneira a gerar interesse e motivação dos alunos do Novo Ensino Médio.

Autores como Araci Amaral (1976); Alfredo Bosi (1974); Beá Meira (2006); Neide Rezende (2006); Ana Mae Barbosa (2003); Maria Rossetti Batista (2006); Clenir Bellezi de Oliveira (2000); dentre outros, discutindo o problema, mostram que muitos fatores contribuíram para o evento da Semana de 1922, que à época, sofreu reações negativas por uma parcela da crítica. Mas não há dúvida que se consagrou, já na década de 1950.

No Rio de Janeiro, desde a gestão de Lúcio Costa à frente das Belas Artes até a conquista de uma divisão moderna no Salão Nacional, às encomendas oficiais a Portinari e à ocupação de cargos públicos administrativos culturais. E em São Paulo, desde a Semana de 22, passando pelo CAM [Clube dos Artistas Modernos, 1932], SPAM [Sociedade Pró-Arte Moderna, criada em 1932, por Lasar Segal] e Salões de Maio¹ e de uma sucessão de acontecimentos que demonstravam a busca de formação de um sistema moderno. No final da década de 1940 no Rio de Janeiro não há mais como ignorar a hegemonia moderna. O sistema de arte constituído a partir da Missão Francesa vai sendo, através de longas disputas, conquistado por dentro e chegando a abrir outras alternativas como a criação do

¹ A criação do Salão de Maio vem na esteira de uma série de iniciativas que atravessam a década de 1930, com vistas a **consolidar as pesquisas artísticas modernas no país**, após as experimentações estéticas da década anterior Grupos e associações diversas promovem a arte e os artistas modernos, por meio de salões, exposições individuais e coletivas. A Pró-Arte Sociedade de Artes, Letras e Ciências (1931) e o Club de Cultura Moderna (1935), no Rio de Janeiro, ao lado de agremiações paulistanas, como o Clube dos Artistas Modernos (CAM), 1932, o Grupo Santa Helena (1934), Família Artística Paulista (FAP) (1937), são expressões do êxito do associativismo como estratégia de atuação dos artistas na vida cultural do país da época.

MAM. Em São Paulo, uma dinâmica mais ágil encaminha a fundação do MASP e da Bienal. (ZILIO,1994, p. 114).

Em vista disso, um estudo aprofundado dessa natureza vai permitir ao aluno reconstruir e entender as ideias do movimento modernista, possibilitando o contato com a prática artística da época no presente da escola a partir da reflexão do Modernismo Brasileiro.

No entanto, é importante destacar que, para que a proposta se realize, o aluno deve estar aberto a aprender a aprender e interagir com as características do movimento e assim aprofundar seus conhecimentos, considerando a relevância do tema para o ensino de arte nas turmas escolhidas como lócus da pesquisa.

A escola escolhida para o desenvolvimento da proposta é da Rede Estadual de Ensino, denominada de Escola Estadual Mascarenhas Homem, localizada no bairro de Lagoa Seca, Natal/RN, em duas turmas do segundo ano do Novo Ensino Médio, totalizando 48 alunos, sendo 23 rapazes e 25 moças.

Ressalte-se, portanto que, o meu objeto de pesquisa é o ensino do Modernismo Brasileiro com foco na Semana de Arte Moderna de 1922. E tem como problemática o como se poderiam ser trabalhados esses conteúdos, de maneira a gerar interesse e motivação dos alunos nas aulas de Artes Visuais, que conjuga a leitura de imagens pelos alunos e a produção artística dentro do fazer pedagógico da disciplina no Novo Ensino Médio.

Ao longo do desenvolvimento do processo de produção e leitura das obras pelos alunos, consideramos a fala da arte-educadora Ana Mae Barbosa (1998), quando diz que “ao inventariar as diferentes abordagens de leitura da obra de arte, destaca-se o formalismo e a iconografia como as mais importantes durante o modernismo. Em ambas, a prioridade era a obra e não o leitor ou o contexto”. (ROSSI, 2009, p. 19).

É preciso lembrar que, conforme Rossi (2009, p. 17); “o termo leitura começou a ser usado no final dos anos 80; quando a Proposta Triangular foi divulgada, referindo-se a um dos vértices dessa abordagem que propõe a inter-relação entre a produção, a contextualização e a leitura da imagem no ensino da arte”, sendo, na verdade, o que nos propomos também no nosso fazer em sala de aula.

Frente a essa perspectiva, surgiu como problema de estudo a seguinte questão: Como trabalhar com o Modernismo Brasileiro em sala de aula na

atualidade, ressignificando-o e aproximando-o dos alunos do Novo Ensino Médio da Escola Estadual Mascarenhas Homem?

Visamos, pois, com esse artigo e proposta pedagógica, apresentar e refletir sobre as maneiras de trabalhar com conteúdos relacionados ao Modernismo Brasileiro em sala de aula. Dessa forma, o presente artigo estrutura-se da seguinte maneira: Introdução; Histórico do desenvolvimento do tema; Contextualização da proposta; Objetivo geral; Objetivos específicos; Justificativa; Metodologia; Fundamentação teórica; As Experiências pedagógicas em torno do modernismo; Relato de experiências (I): Os organizadores e convidados da Semana de Arte Moderna de 1922; e a Analise dos resultados.

Nas considerações finais, reitero os pontos apresentados no decorrer da proposta pedagógica e que se enquadram na linha de pesquisa escolhida referente aos processos de ensino, aprendizagem e criação em artes, pois amplia as possibilidades para o uso das linguagens artísticas em sala de aula.

1. HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DO TEMA

No período de novembro de 2018 a setembro de 2019; passamos a desenvolver a proposta pedagógica aplicada nas turmas do Novo Ensino Médio, da Escola Estadual Mascarenhas Homem, situada à Avenida Prudente de Moraes, 2794, no bairro de Lagoa Seca, município de Natal, Rio Grande do Norte. Essa proposta foi organizada para 48 alunos de duas turmas de 2^a série do Novo Ensino Médio, totalizando 32 aulas de 50 minutos em cada turma.

Para iniciar o projeto em sala de aula; partiu-se de um teste de sondagem com 10 perguntas com três alternativas de resposta sobre a Semana de Arte Moderna, no qual explicamos que, em 1922, no centenário da nossa independência (1822), ocorreu no Brasil, a referida semana, no período de 13 a 17 de fevereiro, sendo este um marco para a cultura brasileira.

Fazendo um levantamento das respostas dadas pelos alunos ao teste de sondagem, percebemos que eles pouco sabiam sobre o tema, daí, enfatizarmos a importância de construir um conhecimento mais aprofundado sobre a Semana de Arte Moderna no hoje da história.

A proposta pedagógica foi organizada em 32 aulas, assim trabalhadas: Na primeira aula, tratamos da apresentação da Proposta aos alunos, destacando a

importância de se estudar a Semana de Arte Moderna dentro do conteúdo de Artes Visuais. Após a apresentação do objetivo da temática, passamos a falar das características do contexto histórico do movimento modernista no mundo, e também conhecer seus principais participantes, através da discussão de uma pequena apostila.

Na segunda aula, houve a reflexão sobre o contexto histórico do Modernismo Brasileiro, tendo como referência as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Na terceira aula, ocorreu uma discussão critica referente aos Antecedentes da Semana de 1922, tomando como base os diferentes aspectos da obra de Anita Malfatti e Lasar Segall.

Na quarta aula, realizamos um debate sobre o polêmico artigo “Paranóia ou mistificação?” de Monteiro Lobato, com a participação de todos os alunos.

Na quinta aula, passamos a contextualizar a primeira fase do Modernismo no Brasil e seus expoentes, para que houvesse um maior entendimento da proposta pedagógica.

Na sexta aula, consideramos importante estudar a figura de Anita Malfatti com o objetivo de que o aluno chegue a aprender a “ler” uma obra, decodificando-a pela linguagem visual, a partir da “Proposta Triangular”, de Ana Mae Barbosa, como uma forma de aproximar o aluno, pela prática e pela recriação, das obras mais importantes de Anita Malfatti, como: O homem amarelo e o farol, utilizando elementos da composição visual (a linha, a cor, o tom, a textura, o movimento, a forma e o volume) como instrumentos do fazer artístico.

Na sétima aula, respeitando as formas de expressão artística, diferenciadas e não convencionais, procurou-se desenvolver as potencialidades de percepção, intuição, reflexão, sensibilidade e imaginação do aluno para a releitura das obras o samba, as mulheres e cabeça de mulata de Di Cavalcanti. Devido ao entusiasmo dos alunos e junto a essa atividade coletiva, surgiu o desejo de explicar e justificar cada vez mais as obras desse pintor modernista.

Na oitava aula, a proposta foi fazer a leitura do catálogo da Semana de Arte Moderna criado por Di Cavalcanti.

Já percebendo a familiarização dos alunos com a linguagem da pintura modernista, avançamos para a nona aula com a observação da perspectiva da imagem como instrumento gráfico artístico e técnico na escultura “Jesus de

trancinha” de Victor Brecheret, ‘um marco na arte moderna brasileira, ao adotar um estilo inovador, baseado no volume e na geometrização em detrimento da realidade’.

Na décima aula, começamos a desenvolver o roteiro do evento de recriação da Semana de Arte Moderna de 1922, como culminância da nossa proposta pedagógica, finalizada com a Valsa do Imperador, resgatando os 100 anos da Independência do Brasil, comemorado na década de 1922.

As aulas seguintes foram utilizadas para o aprofundamento dos conteúdos do Modernismo Brasileiro, estudos do básico sobre a (re)montagem da encenação da Semana de Arte Moderna de 1922, o que abrangeu uma oficina de adereços (02 aulas); a preparação do cenário e exposição (08 aulas); elaboração do convite (02 aulas); montagem da porta de entrada do teatro (02 aulas); organização da réplica do teatro com objetos utilizados na SAM de 22 (02 aulas); preparação do atelier de Anita Malfatti (02 aulas); ensaio da valsa (04 aulas).

Em todas as etapas acima, foram proporcionadas aos alunos várias atividades, tanto de estudo minucioso das obras, quanto na produção individual e coletiva referente aos representantes da Semana de Arte Moderna de 1922, tornando-se um trabalho rico tendo em vista a participação de todos sem resistência à proposta apresentada.

É importante destacar que, para a realização dos ensaios do espetáculo referente a proposta aos alunos, foi fundamental a colaboração dos diversos professores das turmas envolvidas, cedendo seus horários para a construção do espetáculo de recriação da Semana de Arte Moderna de 1922, uma vez que a nossa disciplina de Artes Visuais só dispunha de uma aula por semana.

Vale salientar que para a culminância do evento, houve o envolvimento até do porteiro da escola que se responsabilizou pela iluminação do evento. Foram providenciados vestidos de festa, paletós, a coroa do Imperador e da sua amante Domitilla de Castro. Do figurino, ainda foi providenciado os sapatos; os adereços e todo o material necessário ao cenário (Cortinas), inclusive, o marido da professora também colaborou com o empréstimo de microfones, caixa de som, luz negra, extensão, dentre outros.

E, após o espetáculo, veio a ocorrer uma confraternização regada de refrigerantes, sucos, bolos, salgadinhos, docinhos, sobremesas, água mineral, provenientes da colaboração dos alunos e da própria professora.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA

O foco de interesse da pesquisa no Mestrado é o Modernismo Brasileiro, com ênfase na relevância da Semana de Arte Moderna de 1922, como um marco para a arte brasileira, que instigou a renovação do cenário literário, cultural, musical e artístico no Brasil no século XX; comparável à chegada da Missão Artística Francesa, precursora do ensino da arte no Brasil, no início do século XIX.

Segundo Ana Mae Barbosa (2008), “o modernismo instituiu a livre-expressão como objetivo do ensino da arte, por isso é importante mantermos as conquistas expressivas do modernismo, ampliando o ensino de arte para incluir a conceituação de arte como cultura”.

A Semana de Arte Moderna de 1922 favorece uma maior liberdade de expressão e a estabilização de uma consciência criadora nacional, que chega a influenciar a atitude do professor de não exigir que o aluno elabore uma cópia fiel de uma obra observada, deixando que o mesmo desenvolva sua expressão individual, mediante uma interpretação própria da obra.

Barbosa (2008) sustenta que “assim estaremos ao mesmo tempo preservando a livre-expressão, importante conquista do modernismo que caracterizou a vanguarda do ensino da arte no Brasil de 1948 aos anos setenta, e nos tornando contemporâneos”.

O ensino-aprendizagem desse tema na escola foco da nossa pesquisa articula-se com a linha de pesquisa escolhida: **Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes**, pois amplia possibilidades para o uso das quatro linguagens artísticas das Artes Visuais, da Dança, da Música, do Teatro e de seus desdobramentos midiáticos.

Um estudo dessa natureza vai permitir ao aluno reconstruir as ideias do movimento, possibilitando o contato com a prática artística da época em benefício do ensino-aprendizagem a partir da releitura dos acontecimentos, trazendo-os ao presente da escola, o que justifica a nossa pesquisa.

Temos como objetivo geral do nosso trabalho analisar como é possível ensinar o tema do Modernismo Brasileiro nas aulas de Artes Visuais por meio de uma proposta pedagógica focada na Proposta Triangular e na recriação da Semana de Arte Moderna de 1922 com alunos do segundo ano do Novo Ensino Médio da Escola Estadual Mascarenhas Homem.

E, mais especificamente, elaborar a proposta pedagógica a partir de um olhar sob a proposta triangular de Ana Mae Barbosa; Apresentar as experiências pedagógicas desenvolvidas na escola sobre o Modernismo Brasileiro no hoje da história da arte; Mostrar os resultados dos trabalhos dos alunos realizados na escola; Elaborar diretrizes para o aperfeiçoamento de novos projetos pedagógicos.

2.1 JUSTIFICATIVA

Por ser considerado o divisor de águas no estudo da arte brasileira, o Modernismo precisa ser explorado pelos estudantes de todos os níveis de ensino, de maneira a conhecerem o esforço dos nossos artistas, escritores, músicos, intelectuais e amantes das artes, que participaram da Semana de Arte Moderna de 1922 e daqueles que, posteriormente, formaram o Grupo dos Cinco, com o intuito de fortalecer a cultura Nacional, até então, tão passível de imitação da arte europeia, pois a história do ensino de arte no Brasil foi se constituindo a partir de apropriações de modelos estrangeiros, deglutidos e antropofágicamente transformados por nossas necessidades e a criatividade dos brasileiros.

É de suma relevância que haja um diálogo entre a professora-pesquisadora com os seus alunos, ressaltando que as concepções de arte, que abrangem a forma, a figuração, a beleza e a intenção, nem sempre foram as mesmas, nos diferentes períodos da história da arte, pois se modificaram com o tempo. A arte também foi um importante instrumento, que registrou os problemas, as angústias, o sofrimento, a dramaticidade, a religiosidade, as transformações da humanidade em cada época.

Diante de tão importante assunto; esse projeto vem a enriquecer toda a vivência dos alunos do Novo Ensino Médio, ao iniciar suas primeiras pinceladas de conhecimento sobre o Modernismo Brasileiro, mais especificamente, a Semana de Arte Moderna, ocorrida em 1922, idealizada e realizada por um grupo de artistas e intelectuais com o objetivo de rever a arte consagrada e das dificuldades que passaram seus participantes nos primeiros decênios do século vinte, quando estes repudiaram uma tradição acadêmica europeia, praticada no Brasil.

Num primeiro momento, foi aplicado um teste de sondagem sobre o tema proposto (Anexo 1); com a finalidade de descobrir o nível de conhecimento dos alunos, enfocando a importância da Semana de Arte Moderna de 1922 para o desenvolvimento da arte nacional brasileira e os frutos produzidos a partir dela,

propiciando novas experiências. Os resultados constataram um grande desconhecimento sobre o assunto, vindo a reforçar a necessidade de desenvolver esse tema, explorando todos os seus aspectos de uma maneira significativa para incentivar os alunos da Escola Estadual Mascarenhas Homem (EEMH), do Novo Ensino Médio a pesquisarem e incorporarem as experiências modernistas.

Para falar sobre o Modernismo se fez necessária uma breve discussão sobre o conteúdo a ser estudado, procurando identificar os motivos pelos quais ele merecia ou precisava ser aprendido em sala de aula, tomando por base o seu contexto histórico.

A partir desse momento, o conjunto de informações abordadas foi mobilizado no sentido de elaborar questões problematizadoras, considerando as suas dimensões histórica, cultural, social, artística, etc., buscando um estudo aprofundado, que proporcionasse um interesse coletivo em sala de aula, de modo que eles se envolvessem na reconstrução ativa do conhecimento sistematizado, elaborassem uma síntese e assumissem uma nova postura mental, numa nova totalidade concreta, unindo a prática à teoria de forma criativa, pois, conforme Pereira (2007):

A sala de aula pode ser um poderoso espaço de criação. Partindo de propostas pedagógicas bem estruturadas, os alunos se capacitam a criar soluções para problemas diversos, formular novas hipóteses, reinterpretar velhas proposições. Para isso, é indispensável que as relações entre os sujeitos na sala de aula e os conteúdos sejam estabelecidas como maneira de aprofundar o conhecimento sobre os objetos. Por isso, é necessária clareza no papel do professor como autoridade, como mediador, como proposito que deflagra caminhos. (PEREIRA, 2007, p. 11).

Durante todo o processo, a idealizadora da proposta pedagógica e seus alunos, com certeza, traçaram um caminho próprio. Entenda-se que aprender arte envolve não apenas conhecer, mas fruir e experimentar uma atividade de produção relacionada à vivência do aluno; em busca da construção de seus saberes e valores, considerando a dignidade e sua identidade, dando-lhe oportunidade de receber uma educação pluricultural e inclusiva, tomando por base os quatro pilares da Educação, ou seja, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Baseado nesse primeiro pilar, “aprender a conhecer”, para aquisição de instrumentos da compreensão, foi necessário apresentar aos alunos a vida e obra

dos primeiros modernistas, dentro do contexto histórico da época, mostrando o preconceito sofrido por aqueles que ousaram fazer algo diferente do que já vinha sendo feito, no momento em que questionaram o convencionalismo e o tecnicismo que reinavam nas academias de Belas Artes do Brasil, em busca de uma ruptura com a mesmice, embora soubessem que seriam criticados pela sociedade local.

Segundo Arouca (2012),

Para melhor entendimento do processo de criação artística na disciplina de Arte, é fundamental distinguir dois níveis de trabalho: o do artista como profissional e o do estudante de arte. O artista como profissional está inserido no contexto da arte como ela é de fato: sujeita a exposições, ao mercado e às críticas. Já o estudante de arte passa por simulações de algumas dessas situações, sempre supervisionadas e coordenadas por outra pessoa responsável, o educador. Com base na premissa de que o estudante de Arte não faz arte no sentido profissional do termo, mas sim exercícios artísticos no contexto escolar, é possível definir expectativas e objetivos com maior clareza. (AROUCA, 2012, p. 18).

Nesse princípio, buscou-se o exercício do “aprender a fazer”, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional como também a competência para enfrentar diversas situações e a trabalhar em equipe, aplicando os novos conhecimentos. Diante disso, é fundamental que o professor valorize o fazer artístico como situação diferenciada de aprendizagem escolar, apoiada pela estimulação de leitura de imagens, de textos e da escrita sobre o tema estudado, para dar embasamento para o aluno se inteirar de todo o processo de assimilação do conteúdo de arte com suas especificidades, trabalhado em sala de aula.

Corroborando com Pereira (2007), temos que

A seriedade do poder do professor diante das produções dos alunos, que vai além do certo ou errado, das notas baixas ou altas. O professor, consciente de seu papel e conhecedor de seu objeto, é elemento fundamental para a continuidade do processo. Como um semeador de sonhos, estimula os desejos, amplia a curiosidade e ensina o outro a continuar, bordando seus próprios mantos. (PEREIRA, 2007, p.15).

3. METODOLOGIA

Com o propósito de delimitar a metodologia utilizada no nosso trabalho, indicamos que ela é qualitativa e reflexiva na medida em que busca refletir sobre uma maneira de abordar o tema do Modernismo nas artes, para turmas de Artes

Visuais do Novo Ensino Médio. Busca compreender, em profundidade, a complexidade e circunstâncias dos processos desenvolvidos em situações de sala de aula, tendo um caráter reflexivo e de interação com o objeto pesquisado: o modernismo brasileiro com foco na Semana de Arte Moderna de 1922.

Logo, diz respeito a uma experiência em sala de aula, unindo a pesquisa bibliográfica ao método de investigação escolhido identificado como pesquisa-ação com abordagem qualitativa, como bem propõe Thiolent citado por Baldissera (2001), ao afirmar que:

Uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas implicadas no processo investigativo, visto partir de um projeto de ação social ou da solução de problemas coletivos e estar centrada no agir participativo e na ideologia de ação coletiva (THIOLLENT apud BALDISSERA, 2001, p. 6).

Sendo, portanto, o que realmente acontece em sala de aula do Novo Ensino Médio, com a proposta pedagógica referente ao estudo do Modernismo Brasileiro a partir da Semana de Arte Moderna de 1922.

Nesse caso, a pesquisa-ação alia-se à pesquisa pedagógica das Artes Visuais, em que a Arte Moderna é vivenciada de maneira prática em sala de aula, possibilitando aos alunos se apropriarem da teoria para posteriormente viverem, na prática, a representação dos artistas e escritores envolvidos no evento de 1922.

A abordagem qualitativa, neste trabalho, se justifica, por se tratar de uma pesquisa realizada na Escola Estadual Mascarenhas Homem, na qual as experiências e relações humanas são a principal fonte de estudo e que tem o professor/pesquisador como seu instrumento na interação em sala de aula. Pois, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa prevê o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação investigada.

Por se tratar de um trabalho em sala de aula que também envolve relações interpessoais, este tipo de pesquisa pressupõe uma relação dinâmica entre o sujeito e o objeto pesquisado. O conhecimento não se reduz a uma relação de dados isolados, envolvendo uma teoria explicativa, mas o sujeito observador é parte integrante do processo de construção do conhecimento e interpretação dos fenômenos analisados, atribuindo-lhes um significado.

O objeto da pesquisa é um conteúdo de fundamental importância para a formação cultural do aluno, daí a exploração da temática do Modernismo Brasileiro a

ser estudado no Novo Ensino Médio, que não se trata de um dado inerte e neutro, mas está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZZOTTI, 2003).

Além disso, esta pesquisa procura ser parte do processo de formação do aluno, possibilitando um conhecimento mais global dentro da Proposta Pedagógica de ensino sobre o Modernismo brasileiro com ênfase na Semana de Arte Moderna de 1922, que se transforma em um momento marcante de aprendizagem, o que torna mais dinâmico, rico e desafiador o processo de pesquisa.

O trabalho propriamente dito se constrói no processo da pesquisa, à medida que há a possibilidade de identificar que a “arte se dá no encontro de uma intenção com uma atenção”. (DUCHAMP, apud BRITES e TESSLER, 2002, p. 133), havendo a possibilidade de novos projetos inerentes ao tema do modernismo.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O MODERNISMO E O ENSINO MODERNISTA NA ESCOLA

O termo modernismo foi utilizado inicialmente nas literaturas de língua espanhola, cujo significado designou o movimento surgido nas últimas décadas do séc. XIX, no Novo Mundo que se irradiou para a Espanha, fundindo tendências dinâmicas simbolistas e parnasianas, individualistas e decadentistas, realistas e idealistas, intimistas e místicas, provincianas e cosmopolitas. Essa literatura corresponde ao pré-rafaelismo inglês e ao impressionismo francês. Já em Portugal e no Brasil, o Modernismo diz respeito ao movimento do pós Primeira Guerra Mundial, que nasceu em reação contra a decadência parnasiana, sob a influência dos ‘ismos’ europeus das duas primeiras décadas. Graça Aranha teve papel de destaque na preparação do movimento, contando com o apoio do grupo paulista e seus principais organizadores, a saber: Menotti del Picchia, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Guilherme de Almeida, Sérgio Milliet, Plínio Salgado, dentre outros, e ainda com o grupo carioca de Manuel Bandeira, Ronald de Carvalho e outros, espalhando-se por todo o país, inclusive em Minas Gerais, Bahia e Pernambuco.

Considerando a linguagem europeia, foram influenciadores do modernismo brasileiro movimentos artísticos e culturais como o Dadaísmo, O Expressionismo, O Surrealismo e O Cubismo. A semana de Arte Moderna, porém, esteve presente na primeira fase do modernismo, ocorrendo em São Paulo, porque era a província mais

rica do país devido ao café e recebeu grande fluxo de imigrantes no inicio do século. Também nesse local ocorriam os festejos do centenário da independência e se fortalecia o sentimento patriótico que vinha crescendo desde a Primeira Guerra Mundial. Nesse contexto estimulava-se uma nova identidade cultural, despertando a consciência de que em um novo século era desejável uma nova linguagem, anseio de uma arte nacional, com perfil próprio, fruto da época e do meio brasileiro.

Buscava-se a liberdade de expressão e o fim das regras acadêmicas na arte; as manifestações provocaram diversas reações: algumas negativas, outras de apoio; a importância não estava tanto nas forças das obras, mas nos debates públicos e o grupo se forma depois da exposição de Anita Malfatti em 1917.

O evento aconteceu, pois Paulo Prado, homem influente na sociedade paulistana, conseguiu, com a ajuda de patrocinadores, alugar o Teatro Municipal de São Paulo e Graça Aranha, romancista brasileiro, fez a abertura do evento, endossando ideais dos jovens modernistas. Participaram da Semana de Arte Moderna de 1922, artistas plásticos, escritores, jornalistas, poetas, músicos e escritores. O conteúdo da Semana de Arte Moderna de 1922 foi à exposição de 100 obras, três noites literárias e musicais.

Esse evento chocou o público burguês do teatro e foram vaiados na segunda noite de apresentação. Seus principais representantes foram Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Graça Aranha, Ronald de Carvalho, Menotti del Picchia, Guilherme de Almeida e Sérgio Milliett. Das artes plásticas, estiveram presentes Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Vicente do Rego Monteiro e Tereza Aita, etc. Na música, tivemos Villa-Lobos, Ernani Braga, Guiomar Novaes, entre outros. Contou-se, ainda, com a apresentação de conferências, leitura de poemas e dança.

Estabelecendo um diálogo com pesquisas sobre a temática do Modernismo brasileiro no hoje da história foi necessário um olhar também sobre alguns autores de forma a fazer as conexões pretendidas relacionadas ao assunto em pauta.

Assim, fiz um recorte, tomando por base autores como Paulo Freire (1996); que trata da importância da leitura de mundo no mundo da literatura; Antoni Zaballa (1998), discorrendo sobre a prática educativa, de como ensinar com variadas metodologias para intervenção em sala de aula; Hugo B. Bozzano, Perla Frenda e Tatiane Cristina Gusmão (2013), trazendo a arte em interação com as rupturas do expressionismo; Kátia Helena Pereira (2007), em que aponta como usar as artes visuais na sala de aula com procedimentos de pintura; Mírian Celeste Moreira et al

(2009), quando fala da teoria e prática do ensino de arte; feitas para o homem mergulhar dentro de si mesmo, trazendo para fora e para dentro outras emoções do próprio homem.

Tomamos “a didática do ensino de arte, poetizar, fruir e conhecer arte”, de Mirian Celeste Martins e outros (1998); uma metodologia de ensino para uma aprendizagem significativa, trazendo a linguagem e a traição das imagens; Neide Rezende (2006), tecendo comentários sobre a Semana de Arte Moderna com seus antecedentes e a exposição de Anita Malfatti. E, com relação à Anita Malfatti, temos o olhar carinhoso da sua sobrinha, Dóris Maria Malfatti (2009), sobre a sua obra e a polivalência artística e cultural.

Para então, trazer as observações de Cibele Regina de Carvalho, com o seu livro “Um estudo sobre a docência na vida e na carreira de Anita Malfatti” (São Paulo, 2007); ressaltando a sua atuação e influência expressionista na história da arte no Brasil. Ainda, contamos com Israel Pedrosa (2009), apontando o universo da cor, e da multiplicidade das formas que se buscam e se completam intensamente na arte da pintura. E, com Aracy Amaral (1976), quando fala das Artes Plásticas, discorrendo sobre os novos enfoques do modernismo na Semana de 1922 e nas artes visuais,

Consideramos, igualmente, as anotações de Béa Meira e outros (2017), com os percursos da arte e a identidade dos artistas modernos no Brasil, bem como, o seu contexto e criação. Visitamos, ainda, as inquietações e mudanças no ensino da arte, relatadas por Ana Mae Barbosa (2011), que mesmo com excessos de críticas, se deu ao luxo de fazer esse livro.

A imagem do ensino da arte, de Ana Mae Barbosa (2005), vem analisar a situação política e conceitual do ensino de arte no Brasil, estabelecendo relações comparativas com as mudanças metodológicas ocorridas tanto no fazer artístico quanto na compreensão da estética da obra de arte não apenas como expressão, mas como cultura.

Na obra Arte/Educação Contemporânea consonâncias internacionais, Ana Mae Barbosa e outros (2005), vêm discutindo os tópicos mais importantes da arte contemporânea, tendo-se em conta problemas curriculares, a diversidade da cultura e a arte/educação em museus. E, com referência a Arte, Educação e Cultura, temos a contribuição de Marilda Oliveira de Oliveira (2007), abarcando a leitura da imagem sob o ponto de vista de Sandra Regina Ramalho e Oliveira. É com esse repertório

bibliográfico que vamos embasar o nosso estudo, visando um processo de reconstrução e apropriação do conhecimento construído em Artes Visuais.

5. AS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM TORNO DO MODERNISMO BRASILEIRO APLICADAS EM SALA DE AULA

Para embasar o nosso artigo e nossa proposta pedagógica foi necessário definir alguns pressupostos teóricos relacionados ao ensino de Arte e em seguida dar visibilidade ao Modernismo Brasileiro com a abordagem da Semana de Arte Moderna de 1922 dentro dos parâmetros do Novo Ensino Médio.

Consideramos inicialmente o que Ana Mae Barbosa diz com referência ao ensino de Arte na escola, ressaltando que “o que a Arte na Escola pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte” (BARBOSA, 2005, XIII); o que confere ao aluno uma observação mais crítica e atenta com relação ao que é ensinado para operar mudanças no meio em que vive.

A Abordagem Triangular é uma postura epistemológica do sujeito face ao processo de construção de conhecimento, onde se procura englobar diversos pontos sobre o ensino/aprendizagem como a leitura, a interpretação e contextualização da prática artística na escola.

Conforme Barbosa (2010), a metodologia de análise deve ser escolha do professor e de quem aprecia a obra, pois o importante é que a obra seja analisada para que se aprenda a ler a imagem dentro do contexto histórico e social em que ela se encontra. Logo, através da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação através da crítica, permitindo analisar a realidade percebida e criadora de maneira a mudar o que foi analisado (BARBOSA, 2010).

A abordagem triangular, por sua vez, postula que a construção do conhecimento em Arte acontece quando há o cruzamento entre experimentação, codificação e informação. Considera como sendo seu objeto de conhecimento a pesquisa e a compreensão das questões que envolvem o modo de inter-relacionamento entre arte e público (RIZZI apud BARBOSA, 2008, p. 337),

Conhecer arte no Ensino Médio significa os alunos apropriarem-se de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artística, fundamentais para a formação e desempenho social do cidadão. (PCN de Arte, 1998). Na escola de Ensino Médio, continuar a promover o desenvolvimento cultural

e estético dos alunos com qualidade na escola, fazendo-os se interessar por novas possibilidades de aprendizagem, de ações, de trabalho com arte ao longo da vida. (Idem, 1998).

Por ser um conhecimento humano articulado no âmbito sensível cognitivo; por meio da arte; manifestamos significados, sensibilidades, modos de criação e comunicação sobre o mundo da natureza e da cultura e isso acontece com o estudo realizado a partir da proposta pedagógica sobre o Modernismo Brasileiro com foco na Semana de Arte Moderna de 1922, acompanhado de reflexões, trocas de ideias, pesquisas e contextualização histórica, referentes ao evento em sala de aula.

É preciso considerar que o modernismo adquire visibilidade a partir da Semana de Arte Moderna de 1922, um evento ocorrido para a deflagração do movimento. Porém, este não trouxe a clareza de seus objetivos, mas veio a ser uma transformação na história da literatura brasileira. Além das ideias revolucionárias dos modernistas, a originalidade desse evento teve influências europeias. O próprio Mário de Andrade afirmou que o modernismo significou a transformação da cultura nacional, trazendo-a para uma situação mais atualizada em relação ao resto do mundo. (FABRIS, 1994, p. 62).

Para Bosi (1974, p. 383):

A Semana foi, ao mesmo tempo, o ponto de encontro das várias tendências modernas que desde a I Guerra se vinham firmando em São Paulo e no Rio, e a plataforma que permitiu a consolidação de grupos, a publicação de livros, revistas e manifestos, numa palavra, o seu desdobrar-se em viva realidade cultural.

Quem esteve à frente da organização da Semana de Arte Moderna de 1922 foi Di Cavalcanti, evento que reuniu no Theatro Municipal de São Paulo artistas, poetas e músicos. Na exposição montada no saguão do teatro havia pinturas de Anita Malfatti, Vicente do Rego Monteiro e do próprio Di Cavalcanti, além de esculturas de Victor Brecheret. Era o nascimento de uma nova arte.

Por insistência de amigos (entre eles o pintor Di Cavalcanti) Anita Malfatti, ao regressar dos Estados Unidos, faz uma exposição de suas obras em 1917, que provoca uma violenta reação de protesto de Monteiro Lobato que publicou no Jornal O Estado de São Paulo o artigo “Paranóia ou Mistificação?” causando polêmica na sociedade da época.

Com relação a este artigo, Anita comentou que “se tivesse a mentalidade do Sr. Lobato, não andaria nunca de avião, viajaria sempre de diligência, de tilburi² ou de carro de boi”. Rezende (2006) chega a dizer que Lobato não entendia e não aceitava as inovações das vanguardas, daí o artigo grosseiro e descabido.

Mas a semana foi ganhando uma enorme importância histórica, porque representou a confluência de várias tendências de renovação que vinham a ocorrer na arte e na cultura brasileira antes de 1922, uma vez que pretendia combater a arte tradicional.

Para Nelson Mota “boa parte da nossa melhor literatura, cinema, música e artes plásticas não existiriam sem o modernismo, que teve seu ponto de partida na Semana de 22, quando o Brasil começou a se integrar ao mundo e a expressar a identidade nacional numa linguagem livre e sem fronteira.” (MOTA, globoplay.com.br acesso em 11/03/2020).

O objetivo do movimento era romper com a arte acadêmica e as tradições artísticas e propor uma nova arte, isto valia para todas as formas de expressão sejam elas através da pintura, literatura, escultura, poesia, dança e teatro, onde o ponto de partida era valorizar as raízes nacionais e fugir dos padrões estéticos europeus. O idealizador deste evento foi o pintor Di Cavalcanti. A semana de Arte Moderna de 1922 marca, então, o Modernismo no Brasil.

No projeto desenvolvido, foram dados os encaminhamentos necessários à produção de um evento que retratasse a realidade da época da Semana de Arte Moderna de 1922, o que ocorreu com sucesso, posto que os alunos acreditaram no seu potencial criativo em sala de aula, tendo como incentivo a idealizadora da proposta pedagógica em pauta, considerando o desafio da convivência e a tolerância na diversidade, ressaltado pelo terceiro pilar da Educação, que diz respeito ao “Aprender a conviver” e assim “Aprender a ser”, para o desenvolvimento integral do indivíduo “espírito e corpo, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade”.

Constatamos que a educação tem como papel primordial, propiciar a todos os aprendizes a liberdade de pensamento, de expressão, o discernimento, a sensibilidade e a criatividade que são necessários para desenvolver aptidões, que

² Carro de duas rodas e dois assentos, com capota e sem boleia, puxado por um só animal.

os tornem, na medida do possível, donos de seus próprios futuros, sendo autores das suas histórias de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas observações e considerações sobre a realização da proposta pedagógica já apareceram ao longo desse artigo. Desvelou-se a pluralidade do significado das Artes Visuais, com o estudo do Modernismo Brasileiro, tornando-se importante ressaltar as ações desenvolvidas pelos alunos na prática da sala de aula, os quais tiveram uma aprendizagem significativa com relação à temática estudada.

É importante destacar que os trabalhos realizados pelos alunos apontam para um processo de formação para a vida, uma vez que aprenderam a fazer a leitura das obras de arte e reconhecer a importância do modernismo brasileiro para a arte de forma significativa. Neste sentido, por tudo que foi estudado e discutido em sala de aula, verificou-se que o movimento modernista brasileiro valeu como meio para a formação de uma identidade artística e cultural dentro da pesquisa em Arte.

Dessa forma, a proposta pedagógica foi positiva e proporcionou experiências criativas e significativas para a investigação de outras fases do movimento do modernismo brasileiro num futuro próximo, construindo uma visão geral para a reconstrução do modernismo no hoje da história. Ressalto, ainda, que o trabalho desenvolvido na escola contou com recursos próprios e uma infraestrutura precária, principalmente no que se refere à idealização do Teatro Municipal numa sala de aula.

Mesmo assim, a manifestação artística ocorreu como construção de conhecimento, inovação, reflexão, troca de ideias e do prazer de fazer arte com o outro no mundo de hoje através de um estudo singular sobre o Modernismo Brasileiro em sala de aula.

Por isso, reforçamos que a nossa prática pedagógica obteve o sucesso esperado; pois mesmo enfrentando desafios, promovemos transformações na vida dos alunos que estavam envolvidos nas atividades propostas, como também promovemos a mudança na percepção de se fazer arte na escola no sentido de que isso também deve ocorrer na interação com outras disciplinas; como aconteceu, respeitando-se a importância dada a cada área de conhecimento.

Destaque-se, portanto, que a Arte, enquanto área do conhecimento humano deve proporcionar um novo modo de ver e compreender o mundo e com ele se relacionar, estabelecendo outro olhar sobre a cultura e a história, podendo ressignificar os conceitos existentes para a construção de novas práticas no Novo Ensino Médio.

Considere-se, pois, que o ensino de Arte continuará refletindo sobre as tendências modernistas na contemporaneidade, abordando temas controversos e levando a novos questionamentos num processo de reconstrução do fazer pedagógico na escola.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem, 1933-2014. **Conversas sobre educação**/Rubem Alves; [organização Raissa Castro]. – 12^a edição – Campinas, SP: Verus Editora, 2015.
- AMARAL, Araci. **Artes Plásticas na Semana de 22**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- ANITA Malfatti: modernista por natureza. Direção de Cacá Vicalvi. São Paulo: Rede SESC/SENAC, 2001. 1 DVD 23 minutos.
- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- AROUCA, Carlos Augusto Cabral. **Arte na escola: como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Anzol, 2012.
- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- BALDISERRA, Adelina. Pesquisa-Ação: uma metodologia do conhecer e do agir coletivo. **Sociedade em Debate**, Pelotas, 7(2):5-25, Agosto, 2001. Disponível em <http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/view/570/510>. Acessado em dezembro de 2019.
- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília. Liber Livro Editora, 2004.
- BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2^a ed. São Paulo: Cortez, 2003.

- BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Ensino da arte: memória e história.** São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** São Paulo. Cultrix, 1974.
- _____. **Ensino da arte: memória e história.** São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BOZZANO, Hugo B.; FRENTA, Perla e GUSMÃO, Tatiane Cristina. Arte em interação. Volume Único, Ensino Médio. São Paulo: IBEP, 2013.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte/** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRITES, Blanca, TESSLER, Elida (orgs.). O meio como ponto zero. Metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Allegre: Editora da Universidade UFRGS, 2002.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 2.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1996.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- DI Cavalcanti. 100 anos. Direção de Malu de Martino. Rio de Janeiro: Petrobras, 1997. 16 minutos.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.
- MALFATTI, Dóris Maria. **Minha tia Anita Malfatti.** São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2009.
- MARTINS, Mirian Celeste et al. **Teoria e prática do ensino da arte: a língua do mundo.** São Paulo: FTD, 2010.
- MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. **Didática do Ensino de Arte - a Língua do Mundo, Poetizar, Fruir e conhecer Arte.** São Paulo: FTD, 1998.
- MEIRA, Beá. **Modernismo no Brasil: Panorama das artes visuais.** São Paulo: Ática, 2006.
- MORIN, Edgar. et al. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana.** São Paulo: Cortez, 2003.

- OLIVEIRA, Marilda O. de. HERNÁNDEZ, F (org.). **A formação do professor e o ensino das artes visuais.** Santa Maria/RS: Editora UFSM, 2005.
- PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** Campinas, SP: Papirus, 2004.
- PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente.** São Paulo: SENAC, 2009.
- PEREIRA, Katia Helena. **Como usar artes visuais na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2007.
- POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** 2^a ed. Porto Alegre (RS): Artmed. 2005.
- POUGY, Eliana Gomes Pereira. **Poetizando linguagens, códigos e tecnologias: a Arte no Ensino Médio.** São Paulo: Edições SM, 2012.
- PROENÇA, Graça. **História da arte.** 16^a ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.
- RIZZI, M.C.S.L. **Reflexões sobre a abordagem triangular do Ensino da Arte.** In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Ensino da Arte: memória e história.** São Paulo: Perspectiva, 2008.
- REZENDE, Neide. **A Semana de Arte Moderna.** 2. ed. – São Paulo: Ática, 2006.
- RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.
- ROLDÁN, Joaquín. VIADEL, Ricardo Marín. **Metodologías Artísticas de investigación em educación.** Espanha: Ediciones Aljibe, 2010.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1985.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Cortez, 2019.
- ZABALLA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

**(RE)CRIANDO A SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922: PROPOSTA
PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO MODERNISMO BRASILEIRO NAS AULAS
DE ARTES VISUAIS DO NOVO ENSINO MÉDIO**

Curadoria: Professora e pesquisadora Maria Glaudete Dantas de Lima

RELATÓRIO DO PROCESSO

**NATAL/RN
2020**

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	35
2. RELATO DE EXPERIÊNCIAS: OS ORGANIZADORES E CONVIDADOS DA SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922	35
3. PRIMEIRA AULA: Teste de sondagem	38
3.1 SELECIONAR OBRAS PARA LEITURA E (RE)LEITURAS	39
3.2 PREPARAÇÃO DO MATERIAL	40
3.3 DESENVOLVER LEITURA E (RE)LEITURA DE OBRAS	40
3.4 PREPARAR UM PLANO DE AULA COMO PROPOSTA	41
4. PROJETO DAS OBRAS DE ARTE SELECIONADAS	42
4.1 PROPOSIÇÃO: LEITURA E (RE)LEITURA DE IMAGENS	44
4.2 (RE)LEITURA DAS OBRAS DE ANITA MALFATTI	45
4.2.1 Retrato e autorretrato de Anita Malfatti	46
4.2.2 O homem amarelo	48
4.2.3 O farol	50
4.3 (RE)LEITURA DAS OBRAS DE DI CAVALCANTI	51
4.3.1 Cabeça de Mulata	53
4.3.2 Samba	56
4.3.3 Mulheres	57
4.4 MÁRIO DE ANDRADE	58
4.4.1(Re)leitura do retrato de Mário de Andrade	60
4.5 VICTOR BRECHERET	61
4.5.1 Leitura e (re)leitura dos alunos	62
4.5.2 A oficina: O processo – Iniciando com a mão na massa	64
5. CRIAÇÃO DO ROTEIRO PARA (RE)CRIAÇÃO DA SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922: A EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS/ATORES	66
6. ANÁLISE CRÍTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE ARTE SOBRE O MODERNISMO BRASILEIRO	93
CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
REFERÊNCIAS	98
ANEXO	

1 APRESENTAÇÃO

Este documento traz o passo a passo das atividades desenvolvidas em sala de aula, concebidas pela professora e pesquisadora de Artes Visuais Maria Glaudete Dantas de Lima, como um relato da aplicação da proposta pedagógica da Escola Estadual Mascarenhas Homem – no bairro de Lagoa Seca (Natal/RN), no período de novembro de 2018 a outubro de 2019, fruto de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES- UFRN/CAPES) e que pode funcionar também como um norte aos professores que desejarem aplicar essa proposta pedagógica em seu contexto de sala de aula do Novo Ensino Médio.

O nosso objetivo foi aproximar os alunos ao tema do Modernismo Brasileiro através da experiência pedagógica referente à recriação da Semana de Arte Moderna de 1922 com as duas turmas de segunda série do Novo Ensino Médio da Escola Estadual Mascarenhas Homem, de forma a desenvolver as habilidades de representação, apreciação de obras dos artistas participantes da Semana de 1922, bem como elaborar trabalhos de intervenção artística com os colegas de classe, fomentando nos alunos a consciência acerca da importância do Modernismo Brasileiro para os estudos no hoje da história da Arte, estimulando assim a pesquisa das Artes Visuais numa ação interdisciplinar com outras disciplinas do Novo Ensino Médio.

A questão que gerou a nossa pesquisa foi: como o modernismo brasileiro pode ser estudado pelos alunos do novo ensino médio através de uma experiência pedagógica referente à (re)criação da semana de arte moderna de 1922? Assim, a proposta está dividida em 32 aulas para cada turma: uma que engloba, num primeiro momento, a discussão do preconceito artístico presente em nossa sociedade, com a aplicação, em seguida, de um teste de sondagem sobre o tema proposto; de maneira a observar qual o nível de conhecimento, que os alunos trazem sobre o assunto para a escola, tomando por base o processo de ensino-aprendizagem.

Logo após, volta-se à observação das obras dos participantes da primeira fase do Modernismo Brasileiro, para então, passar-se à produção da (re)leitura das obras em sala de aula, contextualizando historicamente aonde o artista viveu, e assim, se desenvolver o estudo das obras escolhidas a serem trabalhadas em sala de aula, visando à confecção de materiais para divulgação nos corredores da escola; colocação em molduras e, preparação de um espetáculo com a

(re)construção dos acontecimentos que preconizaram a Semana de 1922, com apresentação e abertura ao público externo à escola.

No início do processo, o estudante cria a (re)leitura de uma obra escolhida, sendo orientado pela professora pesquisadora sobre a técnica utilizada na pintura original. A proposta foi elaborada para ajudar os alunos a aprenderem a apreciar as obras da semana de 1922. No entanto, tem potencial para ser utilizada por outros docentes que, podem adaptar a escolha das obras e técnicas ao seu fazer pedagógico.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIAS: OS ORGANIZADORES E CONVIDADOS DA SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922

A proposta pedagógica foi organizada em 32 aulas de 50 minutos para a turma A e também para a turma B, do Novo Ensino Médio (Volume II), assim trabalhada. Inicialmente, apresentamos a proposta aos alunos nos dias 27 e 28 de novembro de 2018. Entramos de férias da escola no período de dezembro/2018 a janeiro/2019. Quando em 19 e 20 de fevereiro, fizemos a retomada da proposta, escolhendo as equipes, numa conversa inicial sobre o projeto, e, nos dias 26 e 27 de fevereiro, continuamos discutindo como o trabalho seria realizado.

Assim, partimos da aplicação de um teste de sondagem sobre a Semana de Arte Moderna, no qual explicamos que, em 1922, no Centenário da nossa Independência (1822), ocorreu no Brasil, em São Paulo, a referida semana, no período de 13 a 17 de fevereiro, um marco para a cultura brasileira. Nesse teste, aplicado nos dias 12 e 13 de março/2019, foram feitas 10 perguntas, para as quais disponibilizamos três alternativas (Anexo 1).

Após os alunos responderem ao teste de sondagem e fazermos a análise de suas respostas, cujo resultado detectou pouco ou nenhum conhecimento sobre o tema, enfatizou-se a importância de conhecer mais amiúde os organizadores da Semana de Arte Moderna de 1922 e seus convidados. Tratou-se da apresentação da temática com o contexto histórico do Modernismo Brasileiro, tendo como referência as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, abordado nos dias 19 e 20 de março/2019.

No nosso próximo encontro (26 e 27/03/2019), refletimos sobre a questão de pesquisa que ponderava se a semana de Arte Moderna de 1922 deixou algum

legado para a arte brasileira. De 02 a 03 de abril do mesmo ano, deu-se início à pesquisa bibliográfica pelos alunos, tanto digitalizada quanto em cartazes, esses últimos expostos na sala, durante a apresentação do evento culminante.

Nos dias 09 e 10/04/2019, ocorreu a discussão crítica em relação aos antecedentes da Semana de Arte Moderna de 1922, tomando como referência os diferentes aspectos da obra de Anita Malfatti, “Atraída pelo Expressionismo e cada vez mais distante da arte realista habitual do seu tempo, resistiu a tudo, principalmente à severidade dos críticos.” (BRAGA-TORRES, 2002), ressaltando o polêmico artigo “Paranóia ou mistificação?” do escritor Monteiro Lobato.

Dando sequência as aulas, no período de 16 e 17 de abril de 2019, passamos a contextualizar a primeira fase do Modernismo no Brasil e seus expoentes, para nos dias 23 e 24 do mesmo mês, providenciar os materiais para a produção dos trabalhos em sala de aula, dentro da mesma proposta pedagógica. Entre 07 e 08 de maio/2019 passamos a incentivar a pesquisa sobre os participantes da Semana de Arte Moderna de 1922, em sala de aula, oportunidade em que apresentamos um documentário sobre a obra de Anita Malfatti, sendo realizada, em seguida, (14 e 15/05/2019) uma atividade escrita para fixação do conteúdo exposto, e assim, iniciar as releituras das obras.

Feita essa apresentação, para que houvesse um maior entendimento da proposta pedagógica, consideramos importante estudar ainda mais a figura de Anita Malfatti com o objetivo de se fazer uma leitura diferenciada do seu autorretrato e, em seguida, a releitura de suas obras mais importantes: O homem amarelo e O farol, utilizando elementos da composição visual (a linha, a cor, o tom, a textura, o movimento, a forma e o volume) como instrumentos do fazer artístico e a parte subjetiva da forma de expressão da artista.

Anita Malfatti foi a primeira participante escolhida pelos alunos, principalmente, por ser a precursora desse movimento, e por ter realizado uma exposição de pintura em 1917, e por aparecer na secção de pintura do catálogo do evento, como a maior representação individual da exposição (doze telas a óleo e oito peças entre gravuras e desenhos, alguns deles coloridos).

Foram analisadas as características da obra de Anita Malfatti (21 e 22/05/2019) como o traço com pincelada rasgada, uso da cor sem relação com a realidade, o entrosamento do segundo com o primeiro plano numa valorização igualitária de ambos, os vários planos da figura simplificados, conferindo um máximo

vigor em sua grafia, a dramaticidade de seu estilo numa exaltação emocional, nunca antes vista nos circuitos artísticos brasileiros.

Tal abordagem plástica, abalou, constrangeu e causou uma sensação de estranhamento ao público da época. Mas, Anita Malfatti, “Obstinada, conseguiu finalmente despertar no país o desejo de renovação, até se consagrar e perpetuar seu nome no movimento cultural de 1922: a Semana de Arte Moderna.” (BRAGA-TORRES, 2002). A turma do Novo Ensino Médio mostrou-se interessada em estudar o assunto, para, em seguida, preparar o espetáculo que retrataria a Semana de Arte Moderna de 1922.

Os materiais de apoio utilizados neste trabalho foram: representações de obras de arte, imagens, documentários, vídeos do youtube; a minissérie televisiva “*Um Só Coração*”, produzida e exibida pela Rede Globo em 2004, telas, pincéis, apostilas e teste de sondagem, dentre outros, de forma que os alunos se familiarizassem com o contexto cultural e artístico do Modernismo.

3. PRIMEIRA AULA: Teste de Sondagem

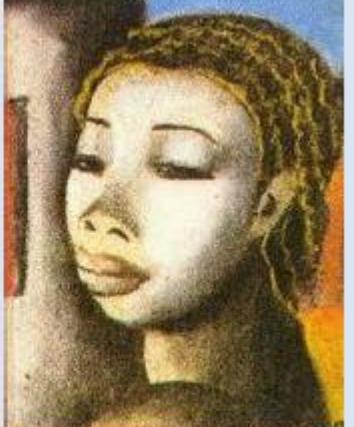
Antes de começar a aula, foi preciso preparar todo o material didático a ser utilizado para a compreensão das características do Modernismo Brasileiro por parte dos alunos, daí a aplicabilidade do teste de sondagem (Anexo 1), posto que deveria partir da necessidade dos colaboradores da pesquisa, ou seja, os próprios alunos.

Antes de entrar em sala de aula era necessário: Selecionar as obras para leitura e releitura; preparar o material; Desenvolver exemplos de leitura e releituras de obras para que os alunos venham a compreender a técnica a ser utilizada, como ampliação, redução, combinação de cores, traços, linhas, perspectivas, etc. Mostrar exemplos de reprodução ou transposição de obras; Preparar um plano de aula com a proposta para nortear os alunos nas suas produções.

3.1 SELECIONAR OBRAS PARA A LEITURA E (RE)LEITURA

A professora pesquisadora selecionou obras de artistas como Anita Malfatti, Di Cavalcanti e Victor Brecheret com a pretensão de que os alunos observassem as obras para assim trabalhar as técnicas a serem desenvolvidas. No caso da aplicação da 2^a série do Novo Ensino Médio, essas foram as obras selecionadas para as aulas: De Anita Malfatti (O seu retrato e autorretrato, O homem Amarelo e o Farol); de Di Cavalcanti, trouxemos as obras O Samba, as mulheres e cabeça de Mulata; de Victor Brecheret, exploramos e estudamos a escultura ‘Cabeça de Cristo’, muito criticada pela Igreja Católica à época.

Imagen 1 – Obras selecionadas (pinturas)

RETRATO DE ANITA MALFATTI 	O HOMEM AMARELO 	O FAROL 
Fonte: Batista, 2006.		
MULHERES 	SAMBA 	CABEÇA DE MULATA 
Fonte: Luciana & Rego, 2003	Fonte: Luciana & Rego, 2003	

3.2 PREPARAÇÃO DO MATERIAL

A professora pesquisadora passa a confeccionar os quadros em que figurarão a impressão das obras, nome do artista, título e a técnica de pintura original. Em seguida, define a técnica através da qual a leitura e releitura da obra se transformarão, a partir de uma oficina, sendo enfatizada a liberdade de expressão.

Os materiais usados para a confecção na experiência da Escola Estadual Mascarenhas Homem foram o papel ofício A4, telas em tecido, impressões coloridas das obras selecionadas, cola, tesoura, lápis grafite, giz de cera, tinta guache, aquarela, imagem projetada no Datashow, dentre outros. Após apresentar o material para o desenvolvimento da aula aos alunos, sugeri que os mesmos escolhessem o que melhor serviria à criação da sua arte.

3.3 DESENVOLVER EXEMPLOS DE LEITURA E (RE)LEITURAS DE OBRAS

Para facilitar essa compreensão, foi necessário a professora pesquisadora selecionar alguns exemplos de releituras de obras com as mais diversas técnicas, o que ampliou a visão crítica dos alunos dentro do processo de aprender a criar e recriar e ainda, fazer intervenção na obra.

Foi fundamental levar como exemplo, também, a capa do catálogo da exposição de 1922, onde se encontra uma figura, nu feminino, no centro, linear e sem preocupação de modelado, traço negro sobre branco, rodeada de intensa vegetação, sem dúvida, relacionada à exuberância dos trópicos, como se observa a seguir.

Imagen 2 - Catálogo da exposição de 1922



Fonte: Luciana & Rêgo, 2003

3.4 PREPARAR UM PLANO DE AULA COM A PROPOSTA

O roteiro esclarece e detalha as atividades para os estudantes, complementando e reforçando a instrução da professora pesquisadora em sala de aula nas turmas de 2º Ano do Novo Ensino Médio, considerando se tratar de uma pesquisa-ação.

É preciso lembrar que o roteiro utilizado para o desenvolvimento das ações, pode ser adaptado para outras áreas, reforçando-se aqui o processo da interdisciplinaridade.

4. PROJETO DAS OBRAS DE ARTE SELECIONADAS

O que é: em grupo ou individualmente, os alunos deveriam escolher uma ou mais obra de arte para fazer a leitura ou releitura, utilizando a técnica de desenho, pintura ou colagem, gravura, etc., para ressignificá-la. É importante ressaltar que a nova criação não precisava ser idêntica a original, uma vez que se trata de uma releitura, ou seja, uma nova interpretação da obra de arte.

Materiais usados no fazer artístico: Para o desenho

Lápis de grafite: trabalham o limite, a atenção, a organização e a concentração no ato de desenhar, proporcionando uma mudança no resultado final do trabalho, tornando-o criativo e de grande valor artístico. (CARRARO & REQUIÃO, 2013, p. 66ss). Os efeitos de luz e sombra, de texturas, de linhas finais e grossas, dos limites e contornos são conseguidos a partir da precisão do traço, da precisão do lápis no papel e do grau de maciez da ponta do lápis. (Idem). O lápis grafite é um material resistente, que permite o controle do traço, ajudando a concentração e a coordenação motora do desenhista.

Lápis de cor: trabalha a organização, o limite, a atenção e a concentração, como ocorre com o uso do lápis de grafite, tendo um grande diferencial que é o colorido de suas pontas, pois a cor faz um apelo direto aos sentimentos e emoções. Permite trabalhar com diferentes tipos de linhas, das mais finas as mais grossas e sinuosas, dependendo da finalização que se deseja dar ao desenho. (Ibdem)

Lápis de cor aquarelável: Semelhante, em aparência, aos lápis de cor, o lápis de cor aquarelável tem uma propriedade que o torna especial, sendo seu efeito encantador: o seu traço é solúvel em água. Ele possibilita a passagem das linhas para as manchas, do contraste entre o controle gráfico da linha para a suavidade dos tons proporcionados pela manipulação das cores com um pincel umedecido em água.

Lápis de cera: Oferece grandes possibilidades de trabalho. Sua consistência é um pouco mais dura do que o pastel a óleo. São barras de cera com pigmento coloridos, que variam em qualidade quanto ao seu formato e tamanho, dando uma rica combinação e variedade de cores e texturas em um mesmo desenho. O lápis de cera pode sair do traço firme, que leva à linha e ao contorno, à expansão e à leveza, variando a sua posição ao colorir uma superfície.

Tintas e suportes

Telas e papéis: A pintura com as tintas, segundo Carraro & Requião (2013), pode ser feita em um número irrestrito de suportes, como as telas e os papéis, que existem no mercado com vários tamanhos, formatos, cores, texturas e gramaturas, dependendo do propósito pedagógico. Assim, no nosso caso, foram utilizados o papel Canson, a cartolina, papel de desenho, a própria tela, dentre outros.

Tinta guache: É uma tinta opaca e à base de água, de fácil manuseio e sua secagem é rápida. Seu uso é realizado com o pincel ou outro instrumento de pintura. Sua consistência é cremosa e espessa, porém quando acrescida de água, a sua transparência pode ser utilizada e explorada, aumentando seu poder de cobertura. Quando diluída em álcool, a sua secagem é mais rápida. Seu uso é amplo e pode ser aplicada em diferentes superfícies e materiais.

Tinta aquarela: é uma tinta de secagem rápida e se apresenta em uma variedade de acondicionamentos, que necessita de água para se transformar. Sua composição é feita à base de pigmento, goma-arábica e água. A aquarela é transparente, delicada, dando a oportunidade de se explorar um belo efeito de luz e sombra nos desenhos e obras.

Papel: A qualidade da folha de papel usada num desenho constitui fator importante para o êxito do trabalho, visto que, sem ser adequado, não poderá proporcionar resultados desejáveis. As superfícies devem ser bem escolhidas, desde que não sejam demasiadas duras, elas devem responder sempre a um grau de suavidade de forma a absorver a suavidade das cores ou não.

Papel Canson: é de alta qualidade e resistente, concebido especialmente para a pintura a óleo. Tem uma proteção de elevado desempenho que absorve o óleo, os agentes aglutinantes e a água de uma maneira uniforme, ao mesmo tempo em que assegura uma resistência extraordinária à camada de tinta na superfície aplicada ao desenho.

Papel aquarelável: É um papel bastante encorpado, ideal para técnicas mistas, aquarela, acrílica, pastel e desenhos, de textura canelada e pH neutro. É um papel artístico de alta gramatura (300 g/m²) e com dupla face de utilização: texturizada e lisa, que oferece ótimos resultados, tendo excelente nível de conservação.

Papel de desenho: É um papel de menor gramatura (180 g/m²). Suas duas faces são lisas, sendo diferente do aquarelável e também serve para colorir, desenhar e pintar.

Cartolina comum branca: é um papel de espessura mediana, intermediaria entre o papel grosso e o papelão. É um tipo de papel fabricado para diversas utilizações inclusive para a criação de desenhos e pintura.

4.1 PROPOSIÇÃO: LEITURA E (RE)LEITURA DE IMAGENS

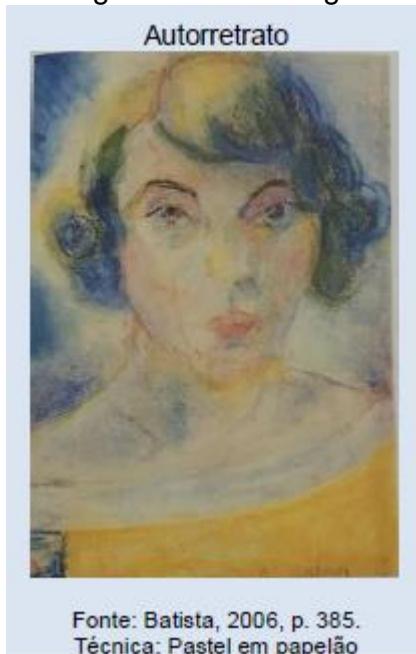
Leitura de imagem: A leitura de imagem, segundo Reis (2010), ocorre de maneira diferente de indivíduo para indivíduo. Isso ocorre pelo fato de que, quanto mais aumentamos o nosso olhar artístico, passamos a perceber de modo diferente aquilo que nos cerca. Assim, ao olhar para uma obra de arte, percebemos inicialmente os elementos mais simples para, em seguida, enxergarmos os elementos mais complexos. Por isso, é preciso aprender a fazer a leitura dos elementos fundamentais como o ponto, a linha, a harmonia das cores para compreender os elementos mais complexos de uma composição.

(Re)leitura de imagem: A releitura é diferente de uma cópia. A cópia ocorre quando se representa em detalhes a obra original, tentando imitar os procedimentos usados pelo artista que a produziu, utilizando o mesmo traço, a mesma forma e técnica.

Já na releitura, a obra é tomada como exemplo: só depois de fazer uma leitura inicial é que o sujeito passa a fazer suas próprias interferências, como a percepção e a sensibilidade, diferenciando a sua produção da obra original de acordo com a imaginação.

Exemplo de (re)leituras:

Imagen 3 – Obra original



Fonte: Batista, 2006, p. 385.
Técnica: Pastel em papelão

Como podemos ver a própria artista, Anita Malfatti fez o seu autorretrato em pastel em papelão, ela utilizou de outros elementos, que remetem a novas interpretações.

No nosso trabalho, além de trazer um novo olhar para as obras dos antecessores da Semana de Arte Moderna de 1922, permite aos alunos desenvolver a sua criatividade. Por exemplo: se a obra original for retrato, será transformada em pintura ou desenho, conforme o que é orientado em sala de aula.

4.2 (RE)LEITURA DAS OBRAS DE ANITA MALFATTI

Com o intuito de os alunos conhecerem, através da imagem do retrato, os modernistas mais importantes da Semana de Arte Moderna de 1922 e daqueles que continuaram a luta pela arte nacional, mesmo após o evento, foram distribuídas duas figuras do retrato de Anita Malfatti, aos alunos do Novo Ensino Médio, para que fizessem uma intervenção livre ((re)leitura), usando lápis de cor, grafite, aquarela e caneta.

4.2.1 O retrato e autorretrato de Anita Malfatti

A leitura ou (re)leitura da obra, conforme Martins, Picosque e Gerra (2009, p. 71), “provoca a percepção de diferenças, semelhanças, oposições, que levam a compreensões” que vão além da interpretação da imagem e da técnica escolhida, como observado nos processos abaixo.

Imagen 4 – (Re)leitura do autorretrato de Anita Malfatti



O Início da produção
Técnica: Aquarela e lápis aquarelável em cartolina branca
Fonte: Arquivo da autora



Diversas releituras



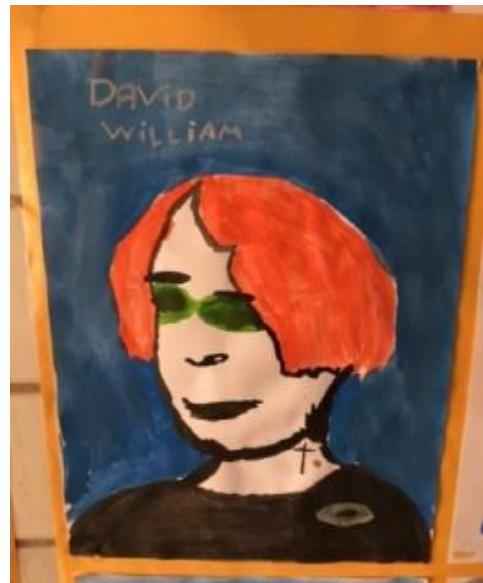
Novas leituras

Essa atividade ocorreu durante a oficina de pintura com a técnica de aquarela, na qual alguns alunos comentaram que uma determinada pintura daria para mudar o nome de Anita Malfatti para ‘Anita Mal Feita’ e eles acharam engraçada a colocação espirituosa do colega. Observe-se que os alunos eram muito espontâneos em seus comentários e o próprio aluno que fez a pintura, não se constrangeu com o comentário brincalhão. Outro aluno fez uma ‘Anita Estilizada’ com cabelos coloridos. É o que vemos nas imagens seguintes.

Imagen 5 – (Re)leitura Anita Malfeitta estilizada



Imagen 6 – Anita Malfatti



Fonte: Arquivo da autora

Imagen 7 – Outras (re)leituras do autorretrato de Anita Malfatti



Fonte: Arquivo da autora

Elemento criativo: A idealizadora do seu autorretrato, Anita Malfatti, usou a técnica de pastel sobre papelão. E os alunos, de forma criativa, além de mudarem a técnica original, alteraram as cores, e o formato da obra observada, dando novos títulos a sua obra.

Após a conclusão da atividade, nos dias 04 e 05/06/2019, passamos a organizar materiais como papéis, lápis grafite, giz de cera, pincéis, molduras para a confecção de um material para exposição no corredor da escola, que recebeu o nome de “Corredor Modernista”³, para que as obras fossem apreciadas por todos os alunos envolvidos no processo, bem como a comunidade escolar, enaltecendo a diferença de cada produção individual. Ainda nos dias 11 e 12 de junho de 2019, a obra de Anita Malfatti foi estudada, trabalhando o processo de observação e leitura visual, compondo o material para uma exposição a se realizar na escola.

4.2.2 O homem amarelo

Esse retrato, segundo Anita, mostra um homem pobre, excluído e desconhecido, um imigrante italiano que lhe pediu para posar para ela, com uma “expressão desesperada”. O modelo pintado encontra-se desajeitadamente na tela, que não o acomoda por inteiro, como se ali não o coubesse. No seu espaço limitado, ele tem as duas mãos eliminadas pelo enquadramento. (MARTINS & IMBROISI, 2016).

Imagen 8 – O homem amarelo



Técnica Original: Óleo em tela

³ Espaço disponível para expor o trabalho dos alunos.

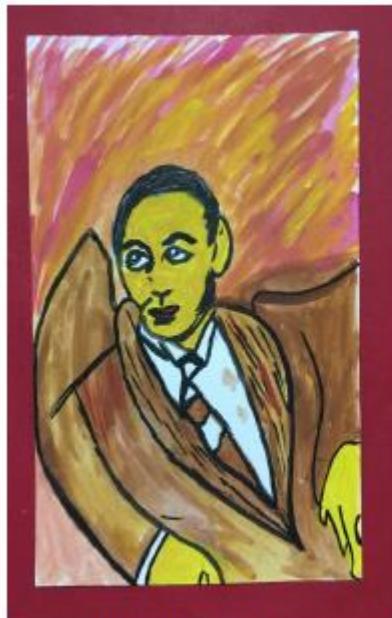
Imagen 9 – (Re)leituras de O homem amarelo



Técnica: Papel de desenho e lápis de cera



Técnica: Papel de desenho e lápis de cor



Releitura do aluno
Técnica: Papel Canson e aquarela

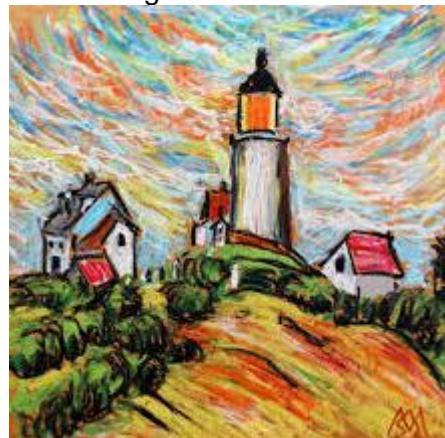


Releitura do aluno
Técnica: Papel Canson com Tinta guache

Elemento criativo: Anita Malfatti usou a técnica de óleo sobre tela na produção original do Homem Amarelo, enquanto os alunos fizeram uso do papelão; tinta guache, lápis cera, lápis de cor e aquarela, fazendo uma releitura da obra.

4.2.3 O farol

Imagen 10 – O farol



Fonte: Batista, 2006, p. IV

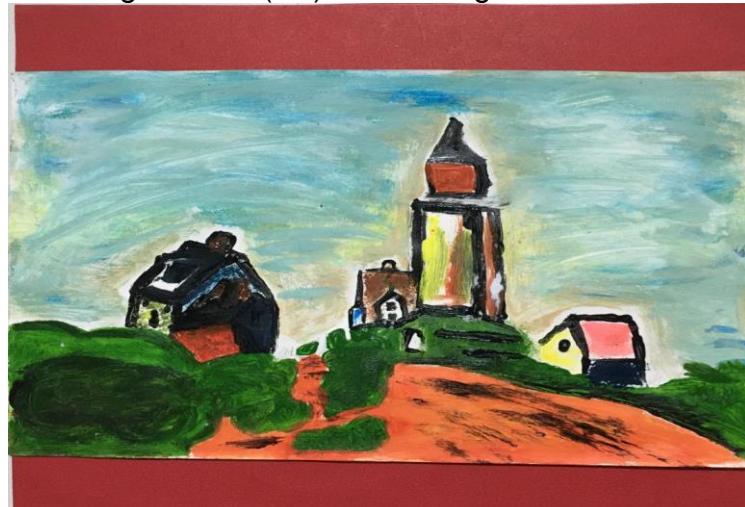
É uma tela a óleo que traz uma infinidade de cores fortes e vibrantes, que repassam um grande dinamismo do expressionismo. O Farol destaca pinceladas energicas e ligeiras da pintora Anita Malfatti, que transmite a sensação de certa agitação, embora embaixo reine tranquilidade, sendo que as pinceladas de cor branca levam luminosidade ao céu da pintura. A reprodução dos alunos ficou assim:

Imagen 11 – (Re)leitura em guache



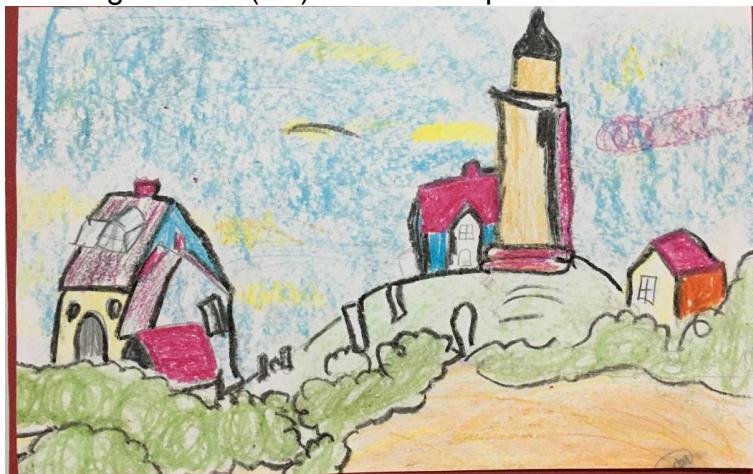
Fonte: Arquivo da autora

Imagen 12 – (Re)leitura em guache: O farol



Fonte: Arquivo da autora

Imagen 13 – (Re)leitura em lápis cera: O farol



Fonte: Arquivo da autora

4.3 (RE)LEITURA DAS OBRAS DE DI CAVALCANTI

Na sequência, 18 e 19/06/2019, e respeitando as formas de expressão artística, diferenciadas e não convencionais, procurou-se as potencialidades de percepção, intuição, reflexão, sensibilidade e imaginação do aluno para a leitura e releitura das obras o samba, as mulheres e cabeça de mulata de Di Cavalcanti.

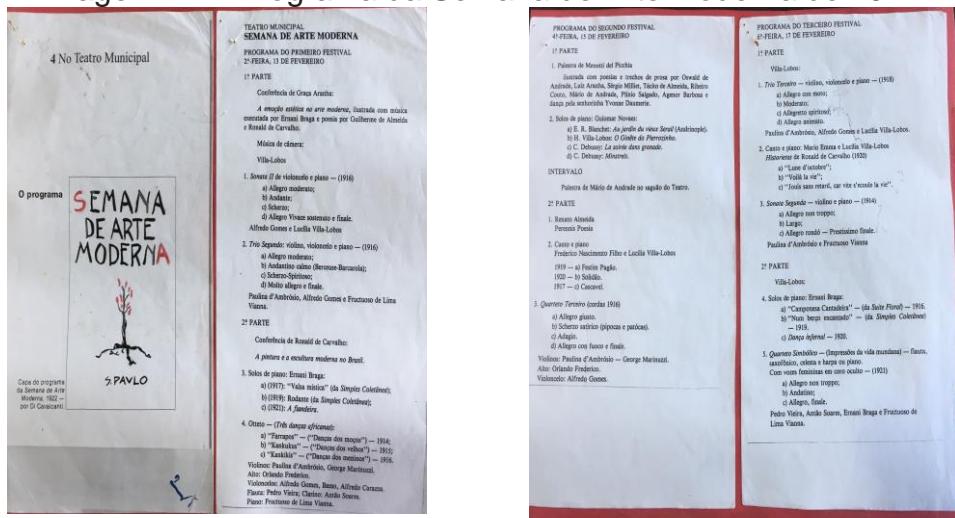
Devido ao entusiasmo dos alunos e junto a essa atividade coletiva, surgiu o desejo de explicar e justificar cada vez mais as obras desse pintor modernista que segundo ele mesmo “construí minha arte com material nacional como um mestre de obras sabe fazer casa para nela viver.” (LUCIANA e REGO, 2003). A apresentação

do artista foi feita a partir de um documentário em comemoração aos 100 anos do seu nascimento, produzido em 1997, pelo Instituto Arte na Escola/Petrobras.

Relatou-se aos estudantes que Di Cavalcanti começou a sua carreira artística como ilustrador, desenhista de humor e caricaturista, tendo posteriormente se dedicado à pintura (pastel, nanquim, óleo, carvão), a escrever poemas e escritos jornalísticos, sendo este um dos mais entusiastas organizadores da Semana de 1922, considerado o seu idealizador, visto que a programação visual da Semana esteve ao seu cargo.

A Di Cavalcanti coube o planejamento gráfico do programa da Semana de Arte Moderna de 1922, como pode ser visualizado na figura abaixo:

Imagen 14 – Programa da Semana de Arte Moderna de 1922



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Segundo Amaral (1976), era de grande simplicidade, pois estavam em vermelho e negro os dizeres “Semana de Arte Moderna”, sendo que a primeira e a última letra em vermelho, encimam, em caixa alta, o desenho representando um tenro arbusto cujas raízes começam a se aprofundar no solo. Sob a ilustração, encontram-se os dizeres “São Paulo 1922”, com apenas a data em vermelho. Na parte interna do programa, possivelmente, as datas dos festivais com os acontecimentos, musicais, literários e as conferências a serem realizadas naquele período.

O catálogo da exposição foi preparado como literatura à parte: era ele também de forma retangular e de capa igualmente desenhada por Di Cavalcanti, com os dizeres “Semana de Arte Moderna _ Catálogo da Exposição _ S. Paulo _ 1922”; em caixa alta, no mesmo tipo de letras do programa anteriormente descrito,

sob a ilustração, ocupando a parte mais ampla da capa: uma figura, nu feminino, no centro, linear e sem preocupação de modelado, traço negro sobre branco, rodeada de intensa vegetação, sem dúvida, relacionada à exuberância dos trópicos.

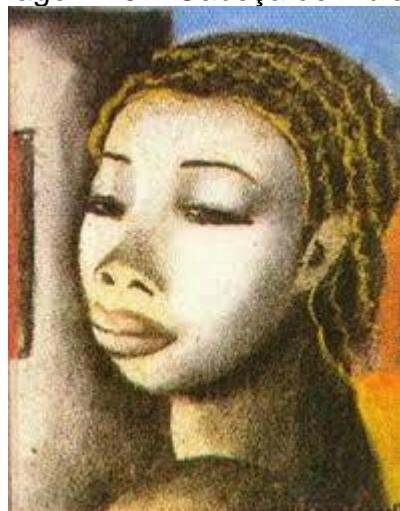
Com o objetivo de incentivar o aluno a experimentar e explorar as possibilidades da expressão do modernismo nos vários campos artísticos foi apresentado à turma a obra “Cabeça de Mulata” de Di Cavalcanti, realizada pelo pintor com a técnica de pastel, porém, por falta do material apropriado, os alunos fizeram a releitura da obra com a técnica de lápis de cor e grafite.

Vale dizer que, apesar de ser uma atividade simples com a finalidade de eles conhecerem o processo da obra de outro artista modernista, essa oficina tornou-se um momento descontraído. Os alunos realizaram suas atividades de maneira individualizada, com liberdade de se expressar da maneira que mais lhe agradasse, sem amarras, sem julgamentos, visto que eram trabalhos de estudantes e não de profissionais.

A turma, ainda, realizou uma pintura coletiva de grandes proporções, a partir do artista plástico Di Cavalcanti, denominada Samba e de pequenas pinturas individuais da obra Mulheres do mesmo artista. Houve revezamento dos alunos durante o processo e eles usaram a técnica de aquarela. Quando a pintura foi concluída, alguns alunos mais perfeccionistas colaram moldura, de cores variadas, nos quatro cantos do trabalho, com o cuidado de cada cor harmonizar-se com algum detalhe da obra.

4.3.1 Cabeça de mulata

Imagen 15 – Cabeça de Mulata



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin>

A obra de Di Cavalcanti retrata uma pintura de raça, cuja poética exalta a mulata, produto da miscigenação das etnias coloniais em cores vibrantes e harmoniosas. Rejeitou a arte abstrata, e com o toque de sua genialidade escolheu a temática ligada ao fluxo racial do nosso país com a figura feminina, muito presente em sua obra, sempre homenageando em suas pinturas a mulher mulata que para ele simbolizava a brasiliade, talvez, daí ser denominado o pintor das mulatas.

Di Cavalcanti teve influências da arte europeia, de pintores renomados como Picasso, Matisse e Gauguin, mas conseguiu transformar essa influência numa produção criativa ligada aos temas nacionais. Ele usou tons pastéis, vários tipos de marrom e também cores quentes, para nos passar a sensação de calor humano.

Iniciando a recriação: Leitura de um aluno

Imagen 16 – Cabeça de Mulata - Leitura do aluno



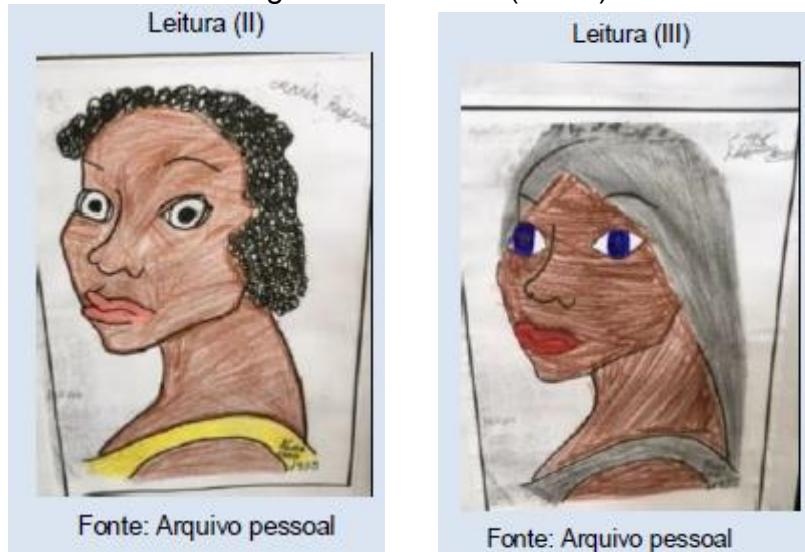
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Imagen 17 - Leitura (I) – Cabeça de Mulata



Fonte: Arquivo pessoal

Imagen 18 - Leitura (II e III)



Elemento criativo: Autodidata, Di Cavalcanti aprimorou sua arte, tornando-se o “pintor das mulatas” devido ao tema constante de suas telas. (LUCIANA & REGO, 2003, p. 3). Di Cavalcanti usou tons pastéis nessa obra e os alunos, por sua vez, usaram lápis de cor e lápis de cera sobre papel A4, mudando a técnica de pastel sobre papelão nesse processo, o que foi apresentado num mural da escola, apelidado pelos alunos de corredor modernista, como exposto a seguir.

Imagen 19 – Exposição no corredor modernista da escola



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Continuando o processo, temos mais um exemplo, agora, com uma intervenção coletiva da obra de Di Cavalcanti: Samba.

4.3.2 Samba

Imagen 20 – Pintura em tela: Samba

"Samba", óleo sobre tela pintado por Di Cavalcanti



Fonte: Enciclopédia Cultural, 2019.

A técnica utilizada por Di Cavalcanti na obra Samba foi óleo em tela. Dedicou-se a esses temas inspirado na cultura brasileira, como a representação das mulatas e do Samba no contexto do Carnaval. Samba é uma das obras mais importantes do nosso Modernismo. Nas cores vivas, na sensualidade das mulatas de peito nu; na ingenuidade dos sambistas, na musicalidade que emana da tela, no lirismo do povo brasileiro; uma obra monumental por seu tamanho e força. (Denise Mattar, O Globo).

Trata-se de uma das manifestações mais vivas da nossa cultura, expressa pelo pintor em observação e assim os alunos procederam a sua obra.

Imagen 21 - (Re)leitura – Samba- Di Cavalcanti

Samba – Di Cavalcanti - Releituras coletivas



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Elemento criativo: O recurso utilizado por Di Cavalcanti foi óleo sobre tela, enquanto na realidade dos alunos e diante da sua produção coletiva, foi construída em uma cartolina comum branca, usando uma técnica mista pintada com tinta guache e lápis de cor, como visualizada a seguir, também exposta no “corredor modernista” da escola.

Imagen 22 – (Re)leitura– Samba



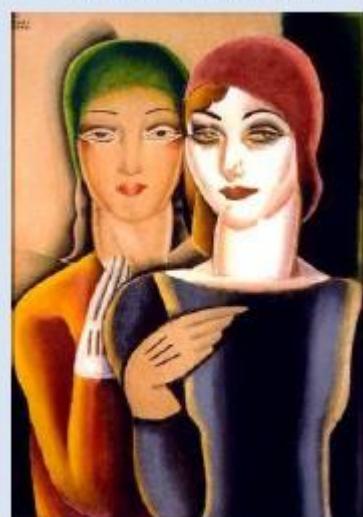
Fonte: Arquivo pessoal

“Mulheres” de Di Cavalcanti foi mais uma obra usada na produção do conhecimento dos alunos, fazendo mais uma de suas leituras.

4.3.3 Mulheres

Imagen 23 – Mulheres

Mulheres – Década de 20



Fonte: Slideplayer.com

Conforme Luciana & Rego (2003, p. 28), Di Cavalcanti tratou a figura feminina em estilos diversos: com formas largas, curvilíneas, expressando um clima intimista e distante do espectador , ressaltando-as em sua simplicidade, elegância e ternura, como as mocinhas do início do século passado, as chamadas ‘melindrosas’. Sua obra apresenta a harmonia das cores, luminosidade, destacando a graça e a beleza feminina, sem explorar a sensualidade erótica. Seguem-se, portanto, os seus resultados da releitura dos alunos, que apesar de manterem as duas mulheres, inovaram as cores e o fundo das obras.

Imagen 24 – (Re)leituras – Mulheres- Di Cavalcanti



Fonte: Arquivo da Autora

Elemento criativo: O recurso utilizado por Di Cavalcanti foi guache sobre papel e os alunos trazem na sua produção coletiva a aquarela, colocando uma marca pessoal nos tons utilizados, modificando o fundo da obra original.

4.4 MÁRIO DE ANDRADE

Depois do recesso escolar, nos dias 09 e 10/07/2019, passamos a trabalhar outro participante da Semana de 22, Mário de Andrade, cujo retrato foi pintado pelos alunos do Novo Ensino Médio, com a técnica de aquarela, usando tinta e lápis aquareláveis. Apenas um aluno preferiu desenhar ao seu modo, uma caricatura do poeta em foco.

Mário Raul de Moraes Andrade foi um escritor modernista, poeta, crítico literário, musicólogo, folclorista e ensaísta brasileiro e um dos pioneiros da poesia moderna brasileira. No ano de 1922, ele preparava a publicação de seu livro de poemas *Pauliceia Desvairada*, considerado a base do modernismo brasileiro e cujo

ineditismo já podia ser observado desde o prefácio, ao qual deu o nome de Prefácio interessantíssimo.

Sua obra literária é dedicada à construção de uma literatura genuinamente brasileira e à investigação de nossa cultura. Mário de Andrade trabalhou com Anita Malfatti e Oswald de Andrade na organização da Semana de Arte Moderna, evento este que se destinava a divulgar as obras deles a um público maior. Ele foi um dos mais ativos participantes do evento, considerado a peça chave do modernismo brasileiro. Pertenceu ao Grupo dos Cinco que trabalharam durante a década de 1920-30, juntamente com Anita Malfatti, Menotti del Picchia, Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral.

Uma particularidade na biografia do paulista Mário Raul de Moraes Andrade (1893-1945), importante intelectual modernista brasileiro foi a sua paixão pela fotografia. Segundo o crítico Rubens Fernandes Júnior em seu artigo *Fotografia e Modernidade: referências e experiências isoladas*, “o único modernista a fazer experiências com a fotografia foi Mário de Andrade”, mas esta não teve representação na Semana de Arte Moderna de 1922.

Ressalte-se, pois, que Mário de Andrade foi o escritor modernista mais retratado, em vida e após sua morte, por seus amigos artistas e admiradores através de diversas formas artísticas, e, vale salientar as diferentes pinturas e desenhos feitos pelos seus colegas modernistas.

O seu interesse pelos seus retratos produzidos por amigos e desconhecidos (tinha 40 retratos na sua coleção de Artes Visuais), não era meramente como gênero de pintura, mas para conhecer a interpretação que os artistas faziam através dos traços, pinceladas e composições de seu próprio rosto. Ele registrava suas opiniões sobre todos esses retratos, algumas vezes de satisfação e outras de não aceitação.

Pensando no fato particular desse grande participante da Semana de Arte Moderna de 1922, Mário de Andrade, gostar muito de interpretar seus retratos artísticos, foi solicitado aos alunos que, a partir de uma fotografia visualizada nos livros didáticos, fizessem um desenho ou caricatura do rosto de poeta, posto que Mário de Andrade foi um dos mais ativos participantes do evento da Semana de Arte Moderna de 1922, considerado a peça chave do modernismo brasileiro. Pertenceu ao Grupo dos Cinco que trabalharam durante a década de 1920, juntamente com Anita Malfatti, Menotti del Picchia, Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral.

Imagen 25- Retrato de Mário de Andrade



Fonte: https://www.pensador.com/autor/mario_de_andrade

A foto de Mário de Andrade apresentada para a dinâmica da sala de aula está em preto e branco, que para a época, era simples e popular, porém trazia a sensibilidade do fotógrafo na escala de tons, de materiais duráveis, eficazes e de baixo custo e para o processo de revelação. A familiarização da técnica da fotografia e as mudanças causadas pelos movimentos artísticos contribuíram para que a fotografia fosse transformada em uma importante forma de expressão artística.

4.4.1 (Re)leitura do retrato de Mário de Andrade

A releitura do retrato de Mário de Andrade foi representada pelos alunos, e teve, além disso, uma caricatura contemporânea.

O fazer artístico – Iniciando o processo...

Imagen 26 – (Re)leitura do Retrato de Mário de Andrade



Fonte: Arquivo da autora

Imagen 27 – (Re)leituras – Mário de Andrade



Releituras – Fonte: Arquivo da autora

Imagen 28 – (Re)leituras e caricatura – Mário de Andrade



Retratos de Mário de Andrade - Caricaturas – Crédito: Glaudete

Elemento criativo: O recurso utilizado pelo fotógrafo foi a foto em preto e branco, em papel de fotografia e os alunos trazem na caricatura, em lápis grafite, e nas outras propostas, a técnica mista, com o uso de caneta hidrocor, lápis cera e lápis de cor de madeira, colocando sua marca pessoal nos efeitos tonais (luz e sombra) e nos detalhes observados, modificando a fotografia original.

4.5 VICTOR BRECHERET

Em seguida, 16 e 17/07/2019, foi feita a releitura em grafite e tinta guache preta do retrato do escultor modernista Victor Brecheret que era considerado um gênio pelos amigos modernistas e, influenciado por esse grupo de artistas e intelectuais, produziu a primeira maquete do ‘Monumento às Bandeiras’. Participou da Semana de Arte Moderna de 1922, expondo vinte esculturas no saguão e nos corredores do Teatro Municipal de São Paulo.

Algumas de suas esculturas: Gênio, Angelus, Soror dolorosa, Ídolo, O regresso, Pietá, Cabeça de mulher, Cabeça de Cristo (Cristo de trancinhas), Sapo, Torso, Baixo relevo, Victoria e em madeira: Nossa Senhora, Mãe e filho, Grupo, além de pequenas esculturas decorativas. A partir daí, manteve, paralelamente, uma carreira na Europa e em seu país. Essa sua escultura, Cristo de Trancinhas, adquirida pelo escritor modernista Mário de Andrade, é o elemento desencadeador dos seus primeiros versos modernistas de Pauliceia Desvairada. Tornou-se amigo de Mário e Oswald de Andrade. Para conhecer a figura do escultor, Victor Brecheret, os alunos foram orientados a desenharem o seu retrato com lápis grafite e caneta preta, tomando como referência da imagem abaixo.

Imagen 29- Retrato – Victor Brecheret

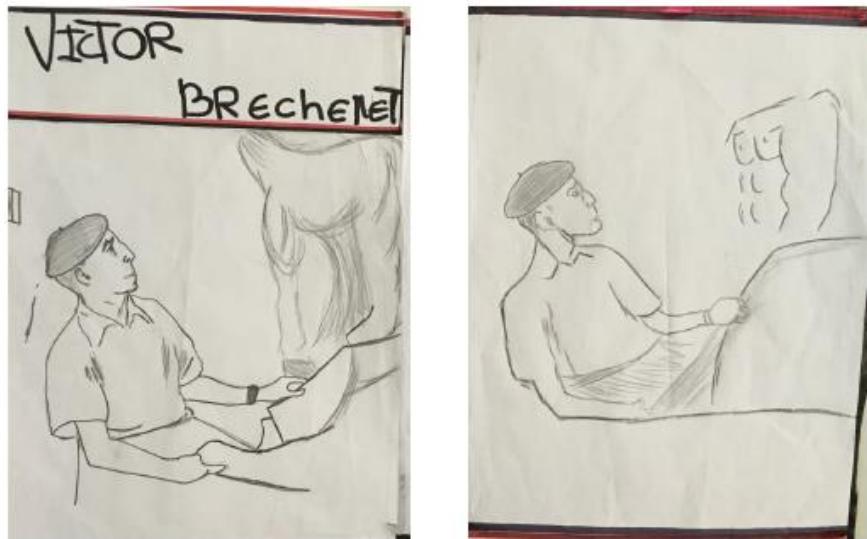


Fonte: <https://brasil.elpais.com/>

4.5.1 Leitura e (re)leitura dos alunos

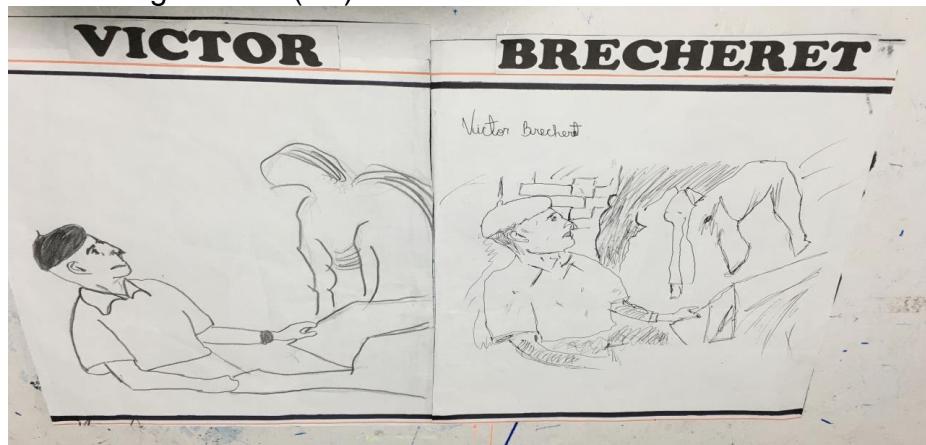
Foi feito um desenho de observação em cima da fotografia do escultor modernista, causando diferentes apreciações dos alunos quanto ao monumento do atelier do artista. Alguns alunos viram um cavalo; outros um homem musculoso, como também houve alguns que se limitaram apenas a figura do escultor, o que podemos observar nas representações seguintes.

Imagen 30 – (Re)leituras – Foto de Victor Brecheret



Fonte: Arquivo pessoal

Imagen 31 – (Re)leituras – Foto de Victor Brecheret



Fonte: arquivo pessoal

Elemento criativo: Desenho de observação teve recurso a imagem do escultor retirado da internet, em preto e branco, e na criação dos alunos, foi utilizado o lápis grafite, lápis de cor preta e caneta, tendo uma linha em hidrocor preta, demarcado o final da obra.

Percebido o gosto dos alunos pela obra de Victor Brecheret; consideramos importante trazer à sala de aula a proposta de desenvolvermos uma atividade com a técnica da escultura, apresentando a eles a obra “Cabeça de Cristo”, e para isso, foi feita uma oficina com argila, que, no solo, é componente comum das lamas ou barro (CARRANO & REQUIÃO, 2013).

Com a argila, trabalhamos com as mãos, repetindo os gestos dos nossos ancestrais, num vínculo com o passado/presente e que continuará no futuro, podendo variar de cultura para cultura.

Imagen 32: Cabeça de Cristo (Cristo de trancinhas, 1920) em bronze.



Fonte: Arte, MOTTA & GOMES, 2017.

Conforme Motta & Gomes (2017, p. 58), a escultura de Victor Brecheret buscava negar a realidade; trazia estilização de figuras monumentais com vigor e tensões musculares, alongamentos, torções e expressões, por meio de formas geométricas ou simples linhas que causaram grande impacto e, de imediato, os modernistas polarizaram-se em torno do escultor. A escultura cabeça de cristo, adquirida por Mário de Andrade, é o elemento desencadeador dos primeiros versos do seu livro Paulicéia desvairada, considerada a primeira obra literária, realmente de vanguarda, do modernismo.

4.5.2 A oficina: O processo – Iniciando com a mão na massa

Imagen 33 – Trabalhando com argila (!)



Fonte: Arquivo da autora

Continua o processo...

Imagen 34 – Trabalhando com argila (II)



Fonte: Arquivo da autora

Imagen 35 – Trabalhando com argila (III)



Fonte: Arquivo da autora

Ainda em processo...

Imagen 36 – Escultura pronta



Fonte: Arquivo da autora

Elemento criativo: A escultura de Victor Brecheret é uma obra de 1920. O elemento criativo dos alunos veio para transformar a obra em bronze em uma releitura em argila, um material em que, segundo CARRANO & REQUIÃO (2013, p. 161)), “nossos afetos e emoções se expressam de maneira espontânea, uma vez que torna tridimensional uma ideia, uma imagem, uma emoção”.

5. CRIAÇÃO DO ROTEIRO PARA (RE)CRIAÇÃO DA SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922: A EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS/ATORES

O desafio maior de ensinar o Modernismo no Novo Ensino Médio é o fato dos alunos terem pouca leitura sobre o assunto. Por isso, procurou-se usar uma linguagem mais atrativa que correspondesse à realidade deles, sendo do interesse dos alunos o uso da linguagem teatral para a representação da Semana de Arte Moderna.

A produção artística e os conteúdos trabalhados foram importantes para a percepção plena do aluno sobre o tema, transcorrendo normalmente o processo de aprendizagem, o que garantiu ao aluno a liberdade de expressão.

Durante o processo foram realizadas atividades avaliativas escritas, orais, pinturas criativas, leitura, releitura de imagens, confecção de crachás com o nome dos modernistas, visando verificar se o resultado do aprendizado foi satisfatório. Houve participação dos alunos nas atividades discursivas, ampliação do repertório artístico e cultural do modernismo e presenciamos o entusiasmo dos alunos nas suas práticas artísticas criativas, as quais foram realizadas com alegria, leveza, prazer e responsabilidade.

Para a construção do produto final dessa atividade desenvolvida em sala de aula, no dia 23 de julho de 2019, iniciamos a criação do roteiro para recriação da Semana de Arte Moderna de 1922 numa linguagem adaptada a realidade dos alunos, considerando o legado deixado pelo Modernismo Brasileiro para a Arte. Esse roteiro sofreu várias modificações de acordo com a criatividade dos alunos.

No dia 24/07/2019, passamos a construir o roteiro, primeiramente, pensando o cenário do evento, incluindo o ‘atelier’ de Anita Malfatti, por opção dos alunos. Já nos dias 30 e 31/07/2019, foi a vez de se pensar o figurino para a apresentação do produto final com os alunos “sentindo na pele” as emoções dos três dias da Semana

de Arte Moderna de 1922, com uma dramatização, incluindo discursos, músicas, poemas, danças, exposições de obras de arte, com direito a vaias e aplausos.

Assim, em agosto de 2019, seguimos dando forma ao roteiro, agora, pensando a iluminação (06 e 07/08); a maquiagem (13 e 14/08), o primeiro ensaio (20 e 21/08), começando a decorar os textos; para logo após, os alunos irem encorpando as personagens (27 e 28/08).

No mês de setembro, foi a vez de escolher a música de fundo para o ensaio da valsa que seria apresentada (03 e 04/09); ensaio com a musica escolhida para a Valsa do Imperador (10 e 11/09), que já tinha tido alguns ensaios preliminares fora do âmbito escolar; os preparativos do evento (17/09) e, finalmente haver a culminância do projeto com a apresentação da (Re)criação da Semana de Arte Moderna de 1922 na Escola Estadual Mascarenhas Homem, tendo como personagens os alunos da 2^a série do Novo Ensino Médio para convidados externos e uma confraternização.

Ratifique-se aqui a importância da Semana de Arte Moderna de 1922 como ponto de partida para a renovação da Arte brasileira, que a partir daquele acontecimento artístico e cultural, ganhou visibilidade, fora da capital paulista, estendendo-se por outras partes do país com repercussão internacional.

Sendo assim, acreditamos que nossa contribuição se situa na veiculação de informações necessárias para futuros estudiosos do Modernismo, posto que o nosso trabalho comprova que o conhecimento teórico deve ser atrelado à prática e o professor precisa ser o instigador, o mediador do ensino, aquele que conduz as práticas pedagógicas, potencializando a aprendizagem, de maneira que chegue a conquistar o interesse do aluno, provocando a troca de experiências na sala de aula.

A culminância dessa Proposta Pedagógica veio a ocorrer com a (Re)criação da Semana de Arte Moderna de 1922, envolvendo diversas áreas, das Artes Visuais ao Teatro, passando pela Música e a Dança. Muitas foram às etapas que antecederam ao grande dia.

Para a preparação do espetáculo foi preciso questionar quem iria participar da encenação, quem seria responsável pelos acessórios cênicos, figurinos; aonde ocorreria a apresentação (Local); como seria o roteiro, o folder da programação; as linguagens artísticas a serem contempladas (Artes Visuais, Teatro, Dança, Música e Audiovisuais).

Respaldamos as oficinas de pintura e escultura, e discorremos se haveriam ensaios de dança e teatro. Pensamos a confecção dos convites. E passamos a considerar também a infraestrutura desde o camarim, a sala para as oficinas, palco, sistema de som, iluminação, cadeiras, cortinas, microfones, púlpito, piano, dentre outros.

Outros aspectos que foram discutidos se referem ao momento do espetáculo no que diz respeito a quem seria o ceremonialista; quem deveria receber os convidados; se haveria equipe de monitoramento das etapas. Com relação ao pós-evento, foi necessário pensar a repercussão do espetáculo da (Re)criação da Semana de Arte Moderna; a interação com o público; avaliar todo o processo e então, pensar o que faltou, o que foi bom; os resultados que os alunos participantes e a professora pesquisadora esperavam (satisfatórios ou não).

Antes do ensaio, os alunos foram convidados a assistirem o seriado “Um só coração” da Rede Globo, exibido no ano de 2004, sobre a semana de Arte Moderna de 1922 (<https://www.youtube.com/watch?v=zc2AHqe9zrw>)

Imagen 37 – Imagem do youtube.com



Fonte: youtube.com

Para a realização dos registros no desenvolvimento das atividades foi necessário o uso do *smartphone*, com isso, os alunos ficaram entusiasmados, uma vez que estavam aliando a tecnologia ao teatro nas aulas de Arte, num processo educativo fundamental em suas vidas para uma aprendizagem significativa.

A criação de espaços para os alunos trabalharem o teatro na escola veio a beneficiar a criticidade, a observação, a análise e a troca de experiências como

estratégias pedagógicas, assegurando o aprimoramento do seu aprendizado e incentivando a sua participação no processo educacional em que estavam inseridos.

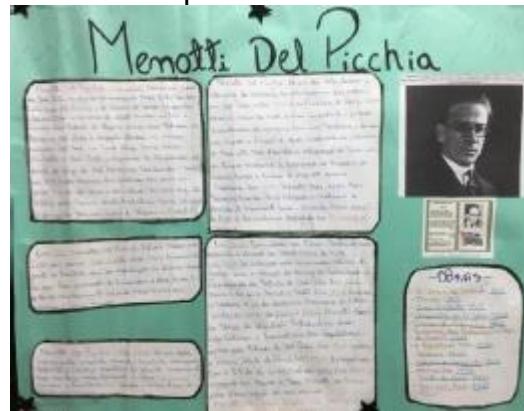
Para a (re)criação da Semana de 1922, os alunos foram orientados a fazerem as pesquisas bibliográficas sobre os principais participantes da primeira geração do Modernismo Brasileiro e, em seguida, apresentarem em cartazes em sala de aula, o que podemos perceber nas imagens abaixo com a tríade de escritores dessa fase: Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Menotti Del Picchia; que polemizaram o evento nos jornais de São Paulo, por todo o início de fevereiro de 1922 até às vésperas da Semana de Arte Moderna.

Imagen 38 – Pesquisas sobre Mário de Andrade e Oswald de Andrade



Fonte: Arquivo da Autora

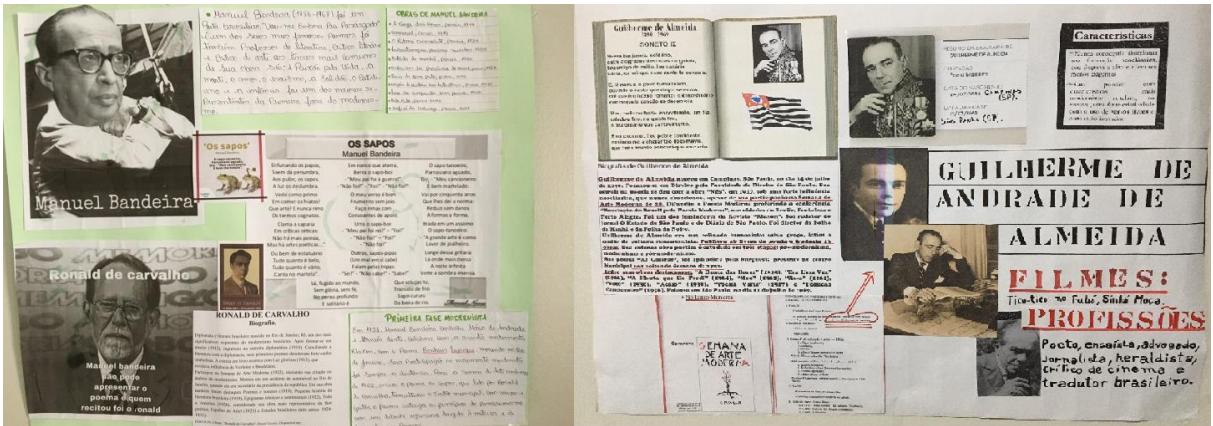
Imagen 39 – Pesquisa sobre Menotti Del Picchia



Fonte: Arquivo da autora

Além dos participantes já citados, outros escritores/poetas também foram estudados, a saber: Manuel Bandeira, Ronald de Carvalho e Guilherme de Almeida, como apresentados abaixo:

Imagen 40 – Pesquisas sobre Manuel Bandeira e Guilherme de Almeida



Fonte: Arquivo da autora

Dos artistas plásticos, contemplou-se para estudo: Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Zina Aita e Victor Brecheret (escultor), apresentados também em sala de aula, em preparação à culminância do evento, conforme podemos ver nas imagens que seguem.

Imagen 41 – Pesquisas sobre Di Cavalcanti e Anita Malfatti



Fonte: Arquivo da autora

Imagen 42 – Pesquisas sobre Zina Aita e Victor Brecheret



Fonte: Arquivo da autora

Fonte: Arquivo da autora

Os músicos Ernani Braga, Heitor Villa Lobos e Guiomar Novaes também foram contemplados aos estudos e pesquisas dos alunos, considerando a importância deles na Semana de Arte Moderna de 1922, visualizados abaixo.

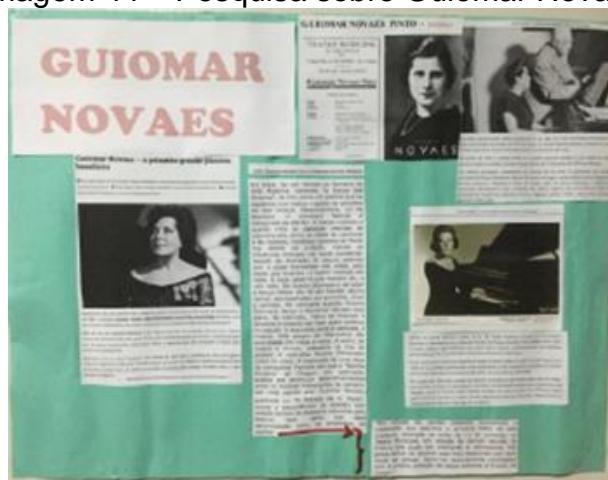
Imagen 43 – Pesquisas sobre Ernani Braga e Heitor Villa-Lobos



Fonte: Arquivo da autora

Fonte: Arquivo da autora

Imagen 44 – Pesquisa sobre Guiomar Novaes



Fonte: Arquivo da autora

Ocorreu, ainda, uma oficina de adereços para confecção de crachás, bandeiras, avisos, marcadores de lugares nas cadeiras do teatro; a serem usadas na encenação, inclusive, foi idealizada uma porta de entrada com o catálogo genérico afixado em tamanho natural.

Imagen 45 – Oficina de adereços



Fonte: Arquivo da autora

Na preparação do cenário da Semana de Arte Moderna de 1922 ((Re)criação), os alunos tomaram nas mãos materiais reciclados disponíveis na escola e um aluno reciclagou um expositor para compor o ‘atelier’ de Anita Malfatti, como pode ser visto abaixo.

Imagen 46 – Preparação do cenário



Fonte: Crédito da autora

Dentro da organização dos preparativos da Recreação da Semana de Arte Moderna de 1922, a disposição dos quadros para a exposição ficou a cargo dos alunos e expostos da seguinte forma, no local do evento.

A exposição quase pronta.

Imagen 47 – Preparação da exposição



Crédito: Prof. José Carlos (EEMH)

O convite para o evento foi composto, como o visto abaixo, verificando-se a delicadeza e o esmero dos estudantes em cumprirem a atividade:

Imagen 48 – O convite



Fonte: Crédito da autora

Organização da entrada do teatro pelos alunos, ainda nos preparativos para a culminância do evento.

Imagen 49 – Montando a porta de entrada do teatro



Fonte: Crédito da autora

A porta de entrada do evento já com afixação na porta da sala de aula na Escola Estadual Mascarenhas Homem, uma versão da entrada do “Teatro Municipal de São Paulo”.

Imagen 50 – Entrada pronta



Fonte: Crédito da autora

Abaixo, podemos visualizar a sala organizada, como réplica do Teatro Municipal de São Paulo, tendo na sua composição a imagem do piano da musicista brasileira Guiomar Novaes.

Imagen 51 – Réplica teatro em sala de aula



Crédito: Arquivo da autora

Inicialmente, acontece a recepção e entrada dos convidados ao evento, os quais são alunos e professores da escola, bem como, seus gestores e algumas pessoas da comunidade escolar.

Imagen 52 – Alunos, professores e convidados no Teatro



Crédito: Prof. José Carlos (EEMH)

Imagen 53 – Alunos, professores e convidados no Teatro



Crédito: Prof. José Carlos (EEMH)

Na oportunidade, o aluno Jadson exibiu para os presentes um vídeo documentário sobre a Semana de Arte Moderna de 1922, como verificado abaixo e onde indicamos o link para que o leitor também possa assistir.

Imagen 54 – Início da apresentação



Vídeo: música/documentário sobre a SAM/22, da internet e escolha dos alunos.
<https://www.youtube.com/watch?v=SKe0DOgsZ5g#action=share>. Acesso:
 11.09.2019.

Em seguida, luzes se acendem e há um recorte na dramatização para evidenciar o roubo do quadro O Homem Amarelo do Atelier de Anita Malfatti, pela aprendiz, que tem a intenção de vender o quadro na Avenida Paulista, o que ficou assim representado, com a exposição de quadros da pintora estudada:

Imagen 55 – O atelier de Anita Malfatti



Crédito: José Carlos (EEMH)

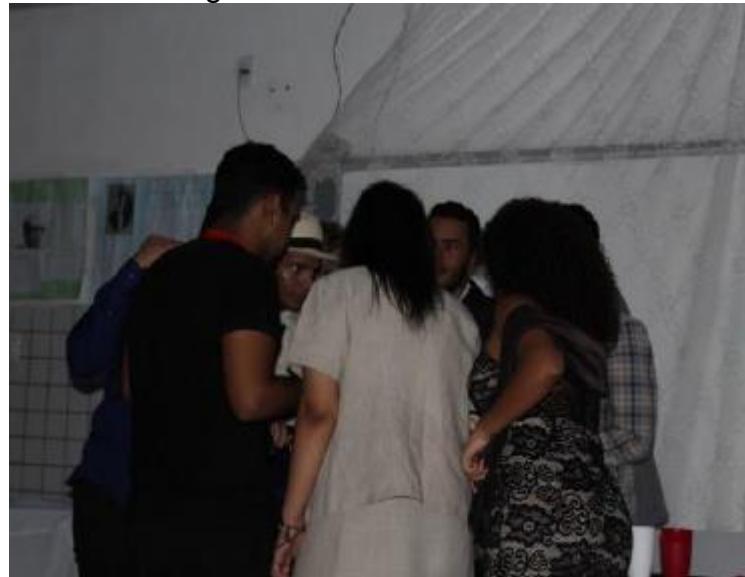
Imagen 56 – O atelier de Anita Malfatti



Crédito: José Carlos (EEMH)

Um grupo de amigos entra em cena e combinam fazer um leilão para angariar fundos e comprar de volta o quadro roubado da pintora (...), como pode ser observado abaixo.

Imagen 57 – Discutindo o leilão



Crédito: José Carlos (EEMH)

Então, o grande dia chegou... Luzes se apagam e o orador, J. V. Mendes faz a abertura do evento.

Imagen 58 – A abertura do evento



Crédito: José Carlos (EEMH)

Há manifestação do público presente gritando independência! Originalidade! Personalidade! Logo após, ocorre o discurso de abertura feito por Graça Aranha, agradecendo a todos que colaboraram para a realização desse importante evento.

Imagen 59 – O discurso de Graça Aranha



Crédito: José Carlos (EEMH)

Em seguida, J. V. Mendes convida Mário de Andrade a compor a mesa.

Imagen 60 – A fala de Mário de Andrade e Oswald de Andrade



Crédito: Prof. José Carlos (EEMH)

Imagen 61 – Di Cavalcanti e outro



Crédito: Prof. José Carlos (EEMH)

Imagen 62 – VillaLobos e outros



Crédito: Prof. José Carlos (EEMH)

Imagen 63 – A fala de Anita Malfatti



Crédito: Prof. José Carlos (EEMH)

Imagen 64 – A fala de Guiomar Novaes



Crédito: Prof. José Carlos (EEMH)

Está composta a mesa honrosa da Semana de Arte Moderna de 1922, recriada na Escola Estadual Mascarenhas Homem, em 2019, 97 anos depois.

Imagen 65 – Discurso de Abertura



Crédito: Prof. José Carlos (EEMH)

Após a composição honrosa da mesa, Jadson e Eduarda Gama entram, convidando o público presente a entoar o hino nacional em ritmo de forró.

Imagen 66 – Cantando o Hino Nacional



Crédito: Prof. José Carlos (EEMH)

Composição da honrosa mesa e entoação do Hino Nacional Brasileiro em ritmo de forró.

Imagen 67– Mesa Honrosa e o Hino Nacional



Crédito: Prof. José Carlos (EEMH)

Para, posteriormente, Graça Aranha fazer a sua conferência “A emoção estética na arte moderna”, que tanto foi aplaudido como debochado pela plateia, ressignificando o evento da Semana de Arte Moderna de 1922.

Imagen 68 – Anúncio e chamado a Oswald de Andrade



Crédito: Prof. José Carlos (EEMH)

Dando continuidade ao evento, J. V. Mendes anuncia o Modernista Oswald de Andrade, dizendo que “as artes florescem sempre nas terras que apresentam um apogeu de progresso e de civilização”, fazendo, por fim, sua crítica ao compositor Carlos Gomes.

Imagen 69 - Oswald de Andrade faz crítica a Carlos Gomes



Crédito: Prof. José Carlos (EEMH)

Logo após, foi a vez de Guilherme de Almeida, o qual recitou para o público ouvinte o texto “Do sonho”, acompanhado de um momento musical de VillaLobos.

Imagen 70 – Guilherme de Almeida recita ao público



Crédito: Prof. José Carlos (EEMH)

Na sequência, é chamado ao palco Mário de Andrade que faz uma palestra na qual menciona que é natural haver exageros em nossa arte, e apresenta o seu texto “A escrava que não é Isaura”. Não agradando ao público, foi muito vaiado e lhe arremessaram bolinhas de papel.

Imagen 71 – Mário de Andrade apresenta seu texto: A escrava que não é Isaura



Mário de Andrade - Crédito: Prof. José Carlos (EEMH)

Acalmados os ânimos da plateia presente, J. V. Mendes anunciou a leitura do texto “Sobre a arte e a estética” pronunciada pelo escritor Menoti Del Picchia, o qual foi muito aplaudido.

Imagen 72 – Menoti Del Picchia faz a leitura do texto “Sobre a arte e a estética”



Crédito: Prof. José Carlos (EEMH)

Logo em seguida, J. V. Mendes pede silêncio e anuncia a apresentação do Maestro Villa-Lobos (Música de Câmara) e da Pianista Guiomar Novaes (Solos de piano).

Imagen 73 – Apresentação de Villa-Lobos e Guiomar Novaes



Crédito: Prof. José Carlos (EEMH)

Pelo fato de os alunos terem percebido que houve um ambiente de discórdia entre o público e os modernistas da época, na ocasião da Semana de Arte Moderna de 1922, resolveram trazer ao palco a apresentação musical Bandeira Branca, exaltando a paz, de Dalva de Oliveira, proposição aceita por todos.

Imagen 74 – Dalva de Oliveira canta Bandeira Branca



Crédito: Prof. José Carlos (EEMH)

Dando prosseguimento à programação, J. V. Mendes pede silêncio a todos para que se possa ouvir Ronald de Carvalho recitando a poesia Os Sapos de Manuel Bandeira, acompanhado de vaias por uns e também de aplausos por outros.

Imagen 75 – Ronald de Carvalho recita Os sapos



Crédito: Prof. José Carlos (EEMH)

Após uma pausa, retomou-se a discussão referente ao roubo do quadro de Anita Malfatti para dar início ao Leilão das obras doadas pelos seus amigos artistas. Para dar início ao leilão, foi apresentado o livro de Mário de Andrade “A escrava que não é Isaura”; o poema “Do sonho”, de Guilherme de Almeida; um disco de Guiomar Novaes; a escultura Cabeça de Cristo de Victor Brecheret; um violino autografado por Villa Lobos; livros de Menotti del Picchia, Oswald de Andrade, Ronald de Carvalho e telas de Di Cavalcanti, arrecadando um bom montante em dinheiro para o resgate da obra de Anita Malfatti.

Imagen 76 – Momento do Leilão (I)



Livro de Mário de Andrade e disco de Guiomar Novaes
Crédito: Prof. José Carlos (EEMH)

Imagen 77 – Momento do Leilão (II)



Obra de Di Cavalcanti - Crédito: Prof. José Carlos (EEMH)

Concluído o leilão, houve um momento musical, no qual, Guiomar Novaes executa a música “Litz”. No momento em que o quadro de Anita Malfatti é encontrado e resgatado pelos seus amigos, após o leilão e apresentação de Guiomar Novaes, Anita profere palavras de gratidão.

Imagen 78 – Anita Malfatti e Guiomar Novaes



Crédito: Prof. José Carlos (EEMH)

Logo após, J. V. Mendes convida Di Cavalcanti para fazer os agradecimentos e dar por encerrado o evento, momento em que todos ficam de pé aplaudindo fortemente.

Imagen 79 – Di Cavalcanti faz agradecimentos



Crédito: Prof. José Carlos (EEMH)

Em seguida, os presentes são convidados a assistirem uma apresentação de dança de salão a dois, comemorando os 100 anos da Independência do Brasil, sendo executada a Valsa das Flores de Tchaikovsky, popularmente conhecida como a Valsa do Imperador.

Imagen 80 – Início da Valsa do Imperador



Entrada para a Valsa do Imperador - Fonte: Arquivo da autora

A apresentação...

Imagen 81 – Valsa do Imperador (I)



Fonte: Arquivo da autora

Continuando...

Imagen 82 – Valsa do Imperador (II)



Fonte: Arquivo da autora

Imagen 83 – Valsa do Imperador (III)



Fonte: Arquivo da autora

Imagen 84 – Valsa do Imperador (IV)



Fonte: Arquivo da autora

Imagen 85 – Valsa do Imperador (V)



Fonte: Arquivo da autora

Concluída a Valsa do Imperador, a plateia aplaudiu longamente a apresentação. E, para comemorar o sucesso do evento pelos alunos, foi oferecido um coquetel aos presentes num espaço preparado para esse fim, como observado nas imagens abaixo:

Imagen 86 – Confraternização no final do evento



Fonte: Arquivo da autora

6. ANÁLISE CRÍTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE ARTE SOBRE O MODERNISMO BRASILEIRO

A experiência realizada com o Novo Ensino Médio permitiu aos alunos se tornarem protagonistas e criadores no seu fazer arte em sala de aula, adequando o Modernismo Brasileiro com a Semana de Arte Moderna de 1922 à realidade da Arte na contemporaneidade.

Durante as práticas em sala de aula, percebeu-se a sistematização dos conhecimentos e proposições de novas experiências em Arte centradas nos interesses dos alunos, que se apropriaram dos fundamentos e características da fase moderna estudada, inclusive, construindo um repertório próprio no seu fazer Arte na escola, apesar dos limites de material didático.

Foi possível contextualizar a Semana de Arte Moderna de 1922 e estabelecer relações entre as produções artísticas e a identidade cultural da época, bem como, utilizar de diferentes leituras das obras de arte como produção dos alunos numa aprendizagem significativa, uma vez que houve reflexões, trocas de ideias e pesquisas dentro das possibilidades e entendimentos dos alunos.

Reforce-se, portanto, que a arte desenvolve saberes, que levam a compreender e envolver os alunos com a apreciação estética, apropriando-se do conhecimento de forma a comunicar arte no entorno da escola, levando-a para a vida. Sem perder a especificidade da arte, é possível fazer leituras dos objetos de artes, transformando-os e dando-lhes a eles novas interpretações.

Todas as abordagens deram aos alunos a oportunidade de aprender a apreciar a arte e aprendendo seus conteúdos, um dos alunos chegou a relatar que, na prova do ENEM, conseguiu fazer duas questões referentes ao Modernismo Brasileiro e a Semana de Arte Moderna de 1922 estudado em sala de aula.

O sentido de cooperação e empatia foi fundamental durante todo o processo da proposta pedagógica e da recriação da Semana de Arte Moderna de 1922 pelos alunos, ocorrendo a promoção de respeito ao outro; a acolhida e valorização à diversidade; no reconhecimento de cada um como parte da coletividade com a qual se comprometeu, num fazer arte como projeto de vida pessoal, social e profissional, já pensando no futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor que desperta entusiasmo em seus alunos conseguiu algo que nenhuma soma de métodos sistematizados, por mais corretos que sejam, pode obter.

John Dewey

Sabemos que desenvolver um trabalho envolvendo o tema do Modernismo Brasileiro, dando ênfase à Semana de Arte Moderna de 1922 e trazendo a essa reflexão duas turmas de 2^a série do Novo Ensino Médio de uma escola pública, nas aulas de Artes Visuais e vislumbrando, no final, ressignificar o evento no hoje da nossa história, para nós e os alunos, não seria uma tarefa muito fácil, principalmente quando a proposta era transformar aquele fato numa peça teatral, como culminância do nosso trabalho na escola bem como para a conclusão do nosso Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Arte/UFRN.

Assim, idealizamos a proposta pedagógica ora concluída. Mas para chegar a até aqui, foi necessário passarmos por várias etapas, o que envolveria muitas emoções e o compromisso de todos para que a tarefa chegasse a ser exitosa. Logo, partimos de uma questão geradora, a qual dizia respeito se fazia ou não sentido estudar o legado do Modernismo Brasileiro na escola campo de pesquisa, mais especificamente nas turmas do Novo Ensino Médio escolhidas.

Percebido que poderia haver sentido enveredar por esse caminho e sabendo das dificuldades e do nível de conhecimento de nossos alunos, levamos a ideia para discussão em sala de aula. Para os alunos, a proposta era desafiadora, contudo, eles a abraçaram e se envolveram com profunda destreza e responsabilidade.

Assim, idealizamos a proposta pedagógica ora concluída. Mas para chegar a até aqui, foi necessário passarmos por várias etapas, o que envolveria muitas emoções e o compromisso de todos para que a tarefa chegasse a ser exitosa. Logo, partimos de uma questão geradora, a qual dizia respeito se fazia ou não sentido estudar o legado do Modernismo Brasileiro na escola campo de pesquisa, mais especificamente nas turmas do Novo Ensino Médio escolhidas.

Percebido que poderia haver sentido enveredar por esse caminho e sabendo das dificuldades e do nível de conhecimento de nossos alunos, levamos a ideia para discussão em sala de aula. Para os alunos, a proposta era desafiadora, contudo, eles a abraçaram e se envolveram com profunda destreza e responsabilidade.

A primeira coisa a fazer foi contextualizar historicamente a Semana de Arte Moderna de 1922; observar e estudar as obras modernistas; fazer leituras e releituras das mesmas e trabalhar cada obra no dia a dia de sala de aula. E isso ocorre com muita responsabilidade e um profundo desejo de que acontecesse uma aprendizagem cada vez mais significativa.

Nosso espaço foi a escola com todas as suas limitações, mas que unida a vontade de transformar a sala de aula num palco de aprendizagem das Artes Visuais e do Teatro; as dificuldades não nos limitava, mas fazia-nos cada vez mais acreditar que era possível abrir a sala de aula como palco de atividades cada vez mais significativas aos alunos. E assim, desenvolver e preparar um espetáculo, reconstruindo tudo aquilo que preconizou a Semana de Arte Moderna de 1922, abrindo a escola à comunidade externa.

Trabalhar com o teatro, segundo os próprios alunos, trouxe uma mistura de emoções. A identificação com relação ao tema foi extremamente difícil. Como foi difícil também desenvolver atividades com uma quantidade considerável de alunos. Alguns pensavam em desistir pelo medo e ansiedade de não dar conta, tendo em vista a profundidade do tema. No entanto, a cada ensaio, o grupo se fortalecia e trazia novas ideias, inclusive, a Valsa do Imperador, dando mais entusiasmo ao grupo diante de uma nova proposta.

A ideia de trabalhar em conjunto era desafiadora, mas surtiu efeito, percebia-se que os alunos eram criativos, inclusive, quando houve a proposta de utilizarem pétalas de rosas vermelhas, na hora da valsa, o trabalho de equipe se consolidou. Tudo foi muito bem planejado. Contudo, é preciso ressaltar que, sem o empenho dos alunos, a culminância do trabalho não teria se concretizado.

Cada detalhe foi pensado em conjunto e o que mais nos emocionou foi ver uma sala de aula transformada em um salão de teatro, o teatro municipal de São Paulo, palco da (Re)criação da Semana de Arte Moderna de 1922, delineada em espetáculo. A emoção estava presente, mas tudo também estava perfeito, dentro das limitações da escola.

A réplica do teatro construída na sala de aula da escola estava repleta de alunos, convidados externos, professores e da direção. A sensação foi de dever cumprido, ao ver os alunos representando e, logo após, aplaudidos de pé. O sentimento é de gratidão a todos eles, que abraçaram o roteiro montando e remontando mil vezes, se fosse necessário, para que o espetáculo se concretizasse

da melhor forma possível. E, diante de tão grande encantamento, não poderia deixar de compensá-los, uma vez que todo evento deve terminar com festa e comemorações, sendo, então, oferecido um lanche após o espetáculo, a todos os presentes.

Percebemos que a culminância do projeto foi exitosa, embora, como já dito, tenham surgido algumas dificuldades, inclusive, conceituais, durante o processo de realização do espetáculo; principalmente pela falta de um auditório adequado e climatizado, uma vez que o local da apresentação foi uma sala de aula, cuja acomodação precária se encontrava lotada com a presença maciça de uma média de 100 pessoas entre alunos da escola e os alunos-atores, funcionários, professores e a comunidade escolar.

Constatamos, ainda, que, apesar dos percalços no caminho percorrido pelos participantes da peça teatral, os objetivos previamente definidos foram alcançados, trazendo ganhos ao ensino-aprendizagem dos alunos com relação ao Modernismo Brasileiro e Semana de Arte Moderna de 1922.

Quanto ao espetáculo, podemos dizer que foi um sucesso. E, diferente do que ocorreu na Semana de Arte Moderna de 1922, esses alunos que representaram os modernistas da época, no final da apresentação, foram muito aplaudidos pelas suas brilhantes atuações.

Assim, dentro da proposta pedagógica em foco, foi possível responder a questão inicial do projeto, pois desenvolver um trabalho em sala de aula sobre o movimento modernista brasileiro valeu pela sua ressignificação no hoje da história, sendo (re)configurada e (re)criada na disciplina Artes Visuais; obtendo uma aprendizagem para a vida dos alunos.

Portanto, houve a possibilidade de reaproximar os alunos da Semana de Arte Moderna de 1922 com a proposta do ensinar e aprender sobre os artistas participantes na escola campo de pesquisa e o Modernismo Brasileiro, uma vez que os envolvidos abraçaram a ideia para a construção de um novo conhecimento e um novo olhar sobre as Artes Visuais.

Dentro das expectativas pedagógicas de aprendizagem, podemos ressaltar que os alunos compreenderam a importância da Semana de Arte Moderna de 1922, reconhecendo a relevância do estudo do Modernismo na Arte Brasileira, e conceberam um novo olhar sob a nossa cultura e a nossa história, (re)significando

os conceitos existentes para a construção de novos conhecimentos no Novo Ensino Médio e em outras turmas que desejem enveredar por esse caminho.

A partir do já dito anteriormente, esperamos que haja a continuidade de projetos dessa natureza em nossa e outras escolas e reiteramos a perspectiva de um ensino mais dinâmico nas aulas de Artes Visuais, o que deve servir de subsídio para se repensar o fazer pedagógico do docente no ambiente da sala de aula, chamando a atenção para a melhoria da qualidade do ensino na escola, a partir dos seguintes encaminhamentos:

- Criar um espaço de interação mais dinâmico nas aulas de Artes Visuais para que os talentos presentes em sala de aula sejam reconhecidos na prática docente;
- Priorizar os objetivos de ensino, criando estratégias que favoreçam a aprendizagem dos alunos numa formação cidadã;
- Favorecer o trabalho com interação no ambiente da sala de aula; Atualização constante dos professores;
- Circular informações sobre eventos de Artes Visuais para a compreensão de conceitos e ideais na construção de novos saberes;
- Conhecer as dificuldades dos alunos e propor atividades em parceria, dando a eles as orientações necessárias à sua aprendizagem;
- Valorizar o conhecimento do aluno, fazendo-o aprofundar suas colocações no ambiente da sala de aula ou em pesquisas;
- Compreender que em sala de aula há quem concorde quem discorde quem polemiza, quem colabora, para que haja motivação para o aprender a ensinar, ensinar a aprender e aprender a aprender; Entender que ensinar é criar compromisso com o aluno na busca de novos saberes.

Enfim, os resultados desta proposta poderão contribuir para o desenvolvimento de uma reflexão sobre a arte de ensinar Artes Visuais e/ou Teatro no Novo Ensino Médio, considerando a práxis pedagógica em função da construção do conhecimento que deve se concretizar no ambiente da sala de aula em qualquer escola, seja ela pública ou particular.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Araci. **Artes Plásticas na Semana de 22.** 3. Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.
- BATISTA, Marta Rossetti Batista. **Anita Malfatti no tempo e no espaço.** São Paulo: Edusp, 2006.
- BRAGA-Torres, Ângela. **Anita Malfatti.** São Paulo: Moderna 2002. _ (Mestres das artes no Brasil).
- CARRANO, Eveline; REQUIÃO, Maria Helena. **Materiais de arte.** Sua linguagem subjetiva para o trabalho terapêutico e pedagógico. Rio de Janeiro: Wark editora: 2013.
- DVD. **Anita Malfatti:** modernista por natureza. Documentário a partir de uma exposição com obras de Anita Malfatti. São Paulo: Instituto Arte na escola, 2006.
- DVD. **Di Cavalcanti -100 anos.** Documentário com depoimentos e obras do artista. 16 minutos de duração. Rio de Janeiro: Petrobras, 1997.
- ENCICLOPÉDIA, Cultural. **Samba,** óleo em tela pintado por Di Cavalcanti. 2019.
- [HTTPS://brasil.elpais.com](https://brasil.elpais.com). **Retrato de Victor Brecheret.** Acesso em março de 2020.
- IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. **O Homem Amarelo – Anita Malfatti.** História das Artes, 2020. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/o-homem-amarelo-anita-malfatti/>>. Acesso em 12/03/2020.
- LUCIANA, Dalila. REGO, Lígia. **Emiliano Di Cavalcanti.** São Paulo: Moderna, 2003.
- MALFATTI, Dóris Maria. **Minha tia Anita Malfatti.** São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2009.
- MARTINS, Mirian Celeste. PICOSQUE, Gisa. GUERRA, M. Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo.** São Paulo: FTD, 2009.
- MARTINS, Simone R.; IMBROISI, Margaret H. **Impressionismo.** Disponível em <http://www.historiadasartes.com>. Acesso em 12 de março de 2020.
- MOTTA, Ângela & GOMES, Silvana. **Artes:** 2ª Série. Ensino Médio. Fortaleza: Sistema Ari de Sá de ensino, 2017.
- REIS, Eliana Vilela dos. **Manual compacto de arte.** São Paulo: RIDEEL, 2010.
- SLIDEPLAYER.com. **Mulheres** – década de 20. Acesso em 06 de agosto de 2019.
- YOUTUBE.com. **A semana de arte moderna** – um só coração, 2004. Acesso em 07 de maio de 2019. <https://www.youtube.com/watch?v=zc2AHqe9zrw>

ANEXO

CALENDÁRIO DO PROJETO	
2018	AÇÕES
NOVEMBRO	
27 e 28	Apresentação da Proposta Pedagógica aos alunos
DEZEMBRO	Férias escolares
2019	
JANEIRO	Férias escolares
FEVEREIRO	
19 e 20	Retomada da proposta e escolha das equipes, conversa inicial sobre o projeto.
26 e 27	Discussão de como o trabalho será realizado.
MARÇO	
12 e 13	Aplicação de um teste de sondagem e análise das respostas
19 e 20	Apresentação da temática: O contexto histórico do Modernismo Brasileiro
26 e 27	Uma questão de pesquisa: A semana de Arte Moderna de 1922 deixou algum legado para a Arte Brasileira? Para pensar junto.
ABRIL	
02 e 03	Início da pesquisa com roteiro
09 e 10	Os antecedentes da Semana de Arte Moderna de 1922
16 e 17	Contextualização da Semana de 1922 e seus expoentes
23 e 24	Providência dos materiais para produção de trabalhos em sala de aula.
MAIO	
07 e 08	Incentivar a pesquisa sobre os participantes da Semana de Arte Moderna de 1922 em sala de aula.
14 e 15	Tomar conhecimento das obras de Anita Malfatti. Iniciar as releituras.
21 e 22	Tomar conhecimento das obras de Anita Malfatti
28 e 29	Iniciar as leituras e releituras

2019	AÇÕES
JUNHO	
04 e 05	Organizar os papéis, lápis grafite, giz de cera, pincéis, molduras para a confecção de um material para exposição nos corredores da escola.
11 e 12	Estudo da obra de Anita Malfatti, processo de observação e leitura visual.
18 e 19	Estudo da obra de Di Cavalcanti, processo de observação e leitura visual.
21 a 30	Recesso Escolar
JULHO	
01 a 04	Recesso Escolar
09 e 10	Trabalho com o retrato de Mário de Andrade (Leituras e releituras)
16 e 17	Oficina de escultura – recriação da obra “Cabeça de Cristo/Cristo de Trancinhas” de Victor Brecheret, com argila.
23	Início de criação do roteiro para recriação da Semana de Arte Moderna de 1922 numa linguagem adaptada a realidade dos alunos.
24	Construção do roteiro do evento: Pensando o cenário.
30 e 31	Construção do roteiro do evento: Pensando o figurino.
AGOSTO	
06 e 07	Construção do roteiro do evento: Pensando a iluminação
13 e 14	Construção do roteiro do evento: Pensando a maquiagem
20 e 21	Ensaio (I) – Decorando o texto
27 e 28	Ensaio (II) – Encorpando as personagens
SETEMBRO	
03 e 04	Ensaio (III) – Pensando a música de fundo (sonoplastia)
10 e 11	Ensaio (IV) – A valsa do imperador
17	Os preparativos do evento
18	Culminância do projeto: Apresentação do evento na escola com convidados externos e confraternização
24	Avaliação do Projeto (I)
25	Avaliação do Projeto (II)

2019	AÇÕES
OUTUBRO	
01 e 02	Atividade escrita sobre os conteúdos do projeto

Observação:

As equipes deveriam comunicar à professora pesquisadora quem não produziu nada com relação ao espetáculo; pois aqueles que não queriam atuar foram convocados para ajudarem na montagem do cenário e arrumação da sala (Teatro Municipal de São Paulo); no dia, todos os alunos deveriam se ajudar e presar pela pontualidade. Após o espetáculo, os alunos puderam fazer suas considerações sobre todo o processo.

Critérios de Avaliação:

Criatividade da turma, participação, cooperação, empenho em realizar a atividade; responsabilidade pelo material adquirido e exposto; assiduidade na elaboração da atividade e montagem do espetáculo.

Sobre a exposição das obras e o espetáculo:

A exposição teve o auxílio e orientação da professora pesquisadora para a montagem. No entanto, os alunos deveriam trazer seus nomes impressos na sua leitura/releitura da obra escolhida, com o nome original da obra escolhida, junto com um pequeno texto, que podia ser pesquisado na internet, muito embora, a bibliografia consultada tenha sido organizada e transcrita de livros publicados no Brasil. Os alunos deveriam falar sobre o artista escolhido e a obra original. Foi aconselhado que os alunos trouxessem o texto na véspera da exposição para que a professora pesquisadora conferisse se estava tudo em ordem e corrigido efetivamente.

Escola Estadual Mascarenhas Homem

Arte/Professora Glaudete

Aluno: Turma: Data:

TESTE DE SONDAGEM SOBRE A SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922

Em 1922, no centenário da nossa independência (1822), ocorreu no Brasil, a Semana de Arte Moderna, no período de 13 a 17 de fevereiro, um marco para a Cultura Brasileira.

1 – Exposições de pinturas, esculturas, musicais, vaias. Que local de São Paulo sediou a programação da Semana de Arte Moderna de 1922?

() Teatro Municipal de São Paulo () Teatro Riachuelo () Teatro Alberto Maranhão.

2 – Qual o artista que fez a capa do catálogo da Semana de Arte Moderna de 1922?

() Vicente Rego Monteiro () Di Cavalcanti () Victor Brecheret.

3 – Foi considerada uma das Propostas dos participantes da Semana de Arte Moderna:

() Uma reforma ortográfica.

() Uma reforma previdenciária.

() A renovação na linguagem das artes brasileiras, incluindo literatura, escultura, pintura, música e a presença de um nacionalismo.

4 – Foi a precursora do Movimento Modernista Brasileiro:

() Zina Aita. () Guiomar Novaes () Anita Malfatti

5 – Quem foi o autor do artigo ‘**Paranóia ou Mistificação**’, que atacava a obra da modernista Anita Malfatti?

() Câmara Cascudo. () Dorian Gray () Monteiro Lobato.

6 – Grande músico e compositor carioca, fascinado pelo folclore brasileiro, que apresentou um recital na Semana de Arte Moderna, sob muitas vaias:

() Dorgival Dantas. () Isak Lucena. () Heitor Villa-Lobos.

7 – Qual a revista da época de 1922 era a porta-voz dos modernistas?

() Placar. () Klaxon. () Manequim.

8 – São obras da desenhista, professora e pintora modernista Anita Malfatti :

() Pietá, Davi, Anjo.

() Monalisa, O Pensador, Os Girassóis.

() A Estudante Russa, O Homem Amarelo, A Mulher de Cabelos Verdes.

9 – Quem fez a capa do catálogo da Semana de Arte Moderna de 1922?

() Vicente Rego Monteiro. () Di Cavalcanti. () Victor Brecheret.

10) No Teatro Municipal de São Paulo foram os apresentadores oficiais da Semana de Arte Moderna de 1922, **mas nem por isso** seus legítimos representantes. Foram eles:

- () Graça Aranha e Menotti del Picchia.
- () Câmara Cascudo e Newton Navarro.
- () Ariano Suassuna e Michael Jackson.

LISTA DE IMAGENS

Imagen 1	Obras selecionadas para releitura dos alunos	39
Imagen 2	Catálogo da exposição de 1922 – Di Cavalcanti	41
Imagen 3	Obra original do autorretrato de Anita Malfatti	45
Imagen 4	Releitura do Autorretrato de Anita Malfatti	46
Imagen 5	Releitura do Autorretrato - Anita Malfeitta	47
Imagen 6	Releitura do Autorretrato - Anita Estilizada	47
Imagen 7	Outras releituras do autorretrato de Anita Malfatti	47
Imagen 8	O homem amarelo – Anita Malfatti	48
Imagen 9	Releituras de O homem amarelo	49
Imagen 10	O farol – Anita Malfatti	50
Imagen 11	Releitura em guache – O farol	50
Imagen 12	Releitura em guache – O farol	51
Imagen 13	Releitura em lápis cera – O farol	51
Imagen 14	Programa da Semana de Arte Moderna de 1922	52
Imagen 15	Cabeça de Mulata – Di Cavalcanti	53
Imagen 16	Cabeça de Mulata – Releitura do aluno	54
Imagen 17	Leitura (I) – Cabeça de Mulata	54
Imagen 18	Leitura (II e III) – Cabeça de Mulata	55
Imagen 19	Exposição de releituras no corredor modernista da escola	55
Imagen 20	Pintura em tela: Samba – Di Cavalcanti	56
Imagen 21	Releitura: Samba	56
Imagen 22	Releitura: Samba	57
Imagen 23	Mulheres – Di Cavalcanti	57
Imagen 24	Releitura: Mulheres – Di Cavalcanti	58
Imagen 25	Retrato de Mário de Andrade	60
Imagen 26	Releitura: Desenho do retrato de Mário de Andrade	60
Imagen 27	Releitura: Desenho do retrato de Mário de Andrade	61
Imagen 28	Releitura: Desenho e caricatura de Mário de Andrade	61
Imagen 29	Retrato de Victor Brecheret no seu atelier	62
Imagen 30	Releitura: Desenho da foto de Victor Brecheret no seu atelier	63
Imagen 31	Releitura: Desenho da foto de Victor Brecheret no seu atelier	63

Imagen 32	Foto da escultura Cabeça de Cristo, de Victor Brecheret	64
Imagen 33	Trabalhando com argila (I)	64
Imagen 34	Trabalhando com argila (II)	65
Imagen 35	Trabalhando com argila (III)	65
Imagen 36	Recriação da escultura de Victor Brecheret em argila	65
Imagen 37	Youtube.com – Um só coração	68
Imagen 38	Pesquisa sobre Mário de Andrade e Oswald de Andrade	69
Imagen 39	Pesquisa sobre Menotti Del Picchia	69
Imagen 40	Pesquisa sobre Manuel Bandeira e Guilherme de Almeida	70
Imagen 41	Pesquisa sobre Di Cavalcanti e Anita Malfatti	70
Imagen 42	Pesquisa sobre Zina Aita e Victor Brecheret	70
Imagen 43	Pesquisa sobre Ernani Braga e Heitor Villa-Lobos	71
Imagen 44	Pesquisa sobre Guiomar Novaes	71
Imagen 45	Oficina de Adereços	72
Imagen 46	Preparação do cenário	72
Imagen 47	Preparação da exposição	73
Imagen 48	O convite da (Re)criação da Semana de Arte Moderna de 1922	73
Imagen 49	Montando a porta de entrada do teatro	74
Imagen 50	Entrada pronta	74
Imagen 51	Réplica do teatro em sala de aula	75
Imagen 52	Alunos, professores e convidados do evento	75
Imagen 53	Alunos, professores e convidados do evento	76
Imagen 54	Início da apresentação – Vídeo sobre a Semana de 1922	76
Imagen 55	O atelier de Anita Malfatti	77
Imagen 56	O atelier de Anita Malfatti	77
Imagen 57	Discussão para o leilão	78
Imagen 58	A abertura da(Re)criação da Semana de Arte Moderna de 1922	78
Imagen 59	O discurso de Graça Aranha	79
Imagen 60	A fala de Mário de Andrade	79
Imagen 61	Di Cavalcanti e outro	80
Imagen 62	Villa-Lobos e Oswald de Andrade	80
Imagen 63	A fala de Anita Malfatti	81
Imagen 64	A fala de Guiomar Novaes	81

Imagen 65	Discurso de abertura por Graça Aranha	82
Imagen 66	Cantando o Hino Nacional em ritmo de forró	82
Imagen 67	Mesa honrosa entoando o Hino Nacional	83
Imagen 68	Anúncio da chegada de Oswald de Andrade	83
Imagen 69	Oswald de Andrade faz crítica a Carlos Gomes	84
Imagen 70	Guilherme de Almeida recita ao público	84
Imagen 71	Mário de Andrade lê seu texto “A escrava que não é Isaura”	85
Imagen 72	Menotti Del Picchia lê o texto: “Sobre a Arte e a estética”.	85
Imagen 73	Apresentação de Villa-Lobos e Guiomar Novaes	86
Imagen 74	Dalva de Oliveira canta Bandeira Branca	86
Imagen 75	Ronald de Carvalho recita “Os sapos”	87
Imagen 76	Momento do leilão (I)	88
Imagine 77	Momento do leilão (II)	88
Imagen 78	Anita Malfatti e Guiomar Novaes	89
Imagen 79	Di Cavalcanti faz agradecimentos	89
Imagen 80	Entrada para o início da Valsa do Imperador	90
Imagen 81	A valsa do Imperador (I)	90
Imagen 82	A valsa do Imperador (II)	91
Imagen 83	A valsa do Imperador (III)	91
Imagen 84	A valsa do Imperador (IV)	91
Imagen 85	A valsa do Imperador (V)	92
Imagen 86	Confraternização no final do evento	92